

Laíssa Kaori Mano

Com Vivência

Incentivo à integração do idoso através da valorização do espaço público

Trabalho Final de Graduação III apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia
de Presidente Prudente – UNESP.

Orientadora: Prof^a Dr^a Arlete Maria Francisco

Co-orientador: Prof. Dr. Nécio Turra Neto

Presidente Prudente - 2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos os docentes que contribuíram direta ou indiretamente com a elaboração desse trabalho, em especial à professora Arlete e ao professor Nécio pela paciência e pela orientação.

Aos meus amigos e colegas, principalmente às meninas, Carol, Lu, Helô, Maria e Bia, pelos momentos inesquecíveis e por todo o carinho e apoio durante essa etapa.

À minha família, porque sem eles nada disso seria possível.

E ao Guilherme, meu companheiro, meu amigo, meu professor.

DEDICATÓRIA

À minha hi-batiam Miyoko Ibe, *in memoriam*.

RESUMO

Este trabalho apresenta a elaboração de um projeto de intervenção arquitetônica e urbanística no município de Bastos/SP que busca incentivar a integração do idoso na sociedade, propondo a valorização de um espaço público, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto da população idosa quanto das outras faixas etárias.

Para tanto, foi necessário realizar discussões bibliográficas sobre o idoso e a sociedade e sobre espaços livres públicos e lazer contemporâneo.

A partir dos levantamentos da área de intervenção e da aplicação de questionários, foram propostas diretrizes gerais e um projeto arquitetônico e urbanístico de praça pública, mantendo o conceito inicial de incentivo à integração do idoso, além da apropriação, valorização e utilização do espaço público.

Palavras-chave: Integração social, integração do idoso, terceira idade, espaços públicos, praça.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Imagem de localização do município de Bastos no Estado de São Paulo.....	23	Figura 19 – Condições da pista depois da chuva.....	53
Figura 02 – Foto aérea do município de Bastos no início de sua fundação.....	25	Figura 20 – Pavimentação com placas de concreto.....	53
Figura 03 – Foto aérea do município de Bastos nos dias atuais.....	26	Figura 21 – Degrau provocado pela raiz da árvore.....	54
Figura 04 – Centro de Valorização dos Idosos no município de Bastos.....	28	Figura 22 – Academia da Terceira Idade.....	54
Figura 05 – Localização do Centro de Valorização dos Idosos no município de Bastos.....	29	Figura 23 – Buracos na via pública.....	54
Figura 06 – Prédio do antigo judô de Bastos.....	29	Figura 24 – Via não pavimentada.....	54
Figura 07 – Instalações do CVI.....	30	Figura 25 – Vista das residências ao lado da área de intervenção...	55
Figura 08 – CVI, pista de caminhada e áreas vazias sem uso.....	31	Figura 26 – Lotes, área verde e área institucional.....	55
Figura 09 – Via em condições precárias ao lado do CVI.....	51	Figura 27 – Vista das residências ao lado da área de intervenção (2).....	55
Figura 10 – Centro de Valorização dos Idosos e via não pavimentada.....	51	Figura 28 – Vista para a zona rural.....	55
Figura 11 – Condições do entorno do CVI.....	51	Figura 29 – Vista para a zona rural (2).....	56
Figura 12 – Divisa da área de intervenção com os lotes residenciais – CVI.....	51	Figura 30 – Imagem geral da maquete produzida para o projeto....	65
Figura 13 – Divisa da área de intervenção com os lotes residenciais – área verde.....	52	Figura 31 – Implantação do projeto.....	66
Figura 14 – Associação do Judô de Bastos.....	52	Figura 32 – Planta baixa do primeiro trecho do parque.....	66
Figura 15 – Pista de caminhada. ATI. Alambrado.....	52	Figura 33 – Criação do detalhe no primeiro trecho.....	66
Figura 16 – Diferença entre pavimentações da pista de caminhada.....	52	Figura 34 – Planta baixa do segundo trecho do parque.....	67
Figura 17 – Pavimentação danificada.....	53	Figura 35 – Criação do detalhe do segundo trecho.....	67
Figura 18 – Academia da Terceira Idade – equipamentos de madeira.....	53	Figura 36 – Primeira planta baixa do terceiro trecho do parque.....	67
		Figura 37 – Segunda planta baixa do terceiro trecho do parque.....	67
		Figura 38 – Criação do detalhe no terceiro trecho.....	68
		Figura 39 – Plano geral Toronto Central Waterfront.....	69
		Figura 40 – Queens Quay Boulevard.....	69
		Figura 41 – Queens Quay Boulevard [2].....	70
		Figura 42 – Wavedecks.....	70
		Figura 43 – BUGA park.....	71
		Figura 44 – Processo de criação do desenho dos pisos.....	71
		Figura 45 – Alturas variadas.....	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 46 – Croqui da distribuição das atividades ao longo da área	80
Figura 47 – Croqui das “engrenagens” e o sentido de giro.....	81
Figura 48 – Croqui desenho do piso.....	81
Figura 49 – Travessia em nível.....	82
Figura 50 – Estruturas próximas à divisa com os lotes residenciais.	83
Figura 51 – Ondulações no terreno [1].....	84
Figura 52 – Ondulações no terreno [2].....	84
Figura 53 – Ondulações no terreno [3].....	85
Figura 54 – Proteção da quadra [1].....	85
Figura 55 – Proteção da quadra [2].....	85

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição etária da população por sexo.....	16
Gráfico 02 – Grau de Urbanização 2010 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Tupã e Município de Bastos.....	24
Gráfico 03 – População com 60 anos e mais no município de Bastos (1980-2011).....	27
Gráfico 04 – População com 60 anos e mais no Estado de São Paulo (1980-2011).....	27
Gráfico 05 – Índice de Envelhecimento 2011 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Tupã e Município de Bastos.....	27
Gráfico 06 – Avaliação dos usuários do CVI – Ventilação.....	59
Gráfico 07 – Avaliação dos usuários do CVI – Arborização.....	59
Gráfico 08 – Avaliação dos usuários do CVI – Iluminação.....	59
Gráfico 09 – Avaliação dos usuários do CVI – Segurança.....	59
Gráfico 10 – Avaliação dos usuários do CVI – Banheiros.....	59
Gráfico 11 – Idade dos usuários da pista de caminhada.....	61
Gráfico 12 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada – Calçamento.....	62
Gráfico 13 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada – Arborização.....	62
Gráfico 14 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada – Iluminação.....	62
Gráfico 15 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada – Segurança.....	62
Gráfico 16 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada – Academias (ATI).....	63

LISTA DE MAPAS

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Macrozoneamento do Município de Bastos.....	35
Mapa 02 – Localização da área de intervenção.....	36
Mapa 03 – Zoneamento de Bastos.....	38
Mapa 04 – Estrutura viária da área urbana de Bastos.....	40
Mapa 05 – Localização de equipamentos na cidade de Bastos...	42
Mapa 06 – Localização das áreas públicas de Bastos.....	44
Mapa 07 – Mapa planialtimétrico da área de intervenção.....	45
Mapa 08 – Levantamento do uso e ocupação dos lotes do entorno.....	47
Mapa 09 – Levantamento da vegetação existente e das vias próximas a área.....	49
Mapa 10 – Levantamento fotográfico.....	50
Mapa 11 – Infraestrutura existente.....	57
Mapa 12 – Área de intervenção.....	74
Mapa 13 – Diretrizes de circulação.....	76
Mapa 14 – Diretrizes gerais.....	79

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	12	5.3.	Zoneamento.....	37
2.	O IDOSO E A SOCIEDADE.....	14	5.4.	Estrutura viária.....	39
2.1.	Envelhecimento populacional.....	14	5.5.	Equipamentos da cidade.....	41
2.2.	O idoso e a sociedade.....	16	5.6.	Áreas públicas.....	43
2.3.	Integração do idoso na sociedade.....	20	5.7.	Topografia.....	45
3.	BASTOS.....	23	5.8.	Uso e ocupação.....	46
3.1.	Localização.....	23	5.9.	Vias e vegetação arbórea existente.....	48
3.2.	Breve histórico da cidade.....	25	5.10.	Levantamento fotográfico.....	50
3.3.	Idosos no município de Bastos.....	26	5.11.	Infraestrutura existente.....	57
3.3.1.	Política Municipal para o Idoso.....	28	6.	QUESTIONÁRIOS.....	58
3.4.	Centro de Valorização dos Idosos (CVI).....	28	6.1.	Usuários do CVI.....	58
4.	ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E LAZER CONTEMPORÂNEO....	32	6.2.	Usuários da pista de caminhada.....	61
5.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO MUNICÍPIO.....	34	7.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	63
5.1.	Macrozoneamento.....	34	7.1.	Superkilen (SUK) – Bjarke Ingels Group (BIG) (2011).....	63
5.2.	Localização da área de intervenção.....	36	7.2.	Toronto Central Waterfront – West 8 Urban design and landscape architecture and DTAH (2006).....	68

SUMÁRIO

7.3.	BUGA park – Rainer Schmidt Landschaftsarchitekten (2005).....	71	9.8.	Proteção das quadras.....	85
8.	DIRETRIZES GERAIS.....	73	9.9.	Informações técnicas do projeto.....	86
8.1.	Área de intervenção.....	73	10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
8.2.	Circulação.....	75	11.	REFERÊNCIAS.....	88
8.3.	Pista de caminhada.....	77	12.	ANEXOS.....	93
8.4.	Área do Judô.....	77		ANEXO 1 – Lei nº 1.286/97.....	93
8.5.	Área do CVI.....	77		ANEXO 2 – Lei nº 1.906/06.....	95
8.6.	Áreas verdes.....	78		ANEXO 3 – Questionário – Usuários do CVI.....	97
9.	PROJETO.....	80		ANEXO 4 – Questionário – Usuário da pista.....	99
9.1.	Desenho do piso.....	80			
9.2.	Pista de caminhada.....	82			
9.3.	Declividade do terreno.....	82			
9.4.	Travessias em nível.....	82			
9.5.	Divisa com residências.....	83			
9.6.	Distribuição das atividades.....	83			
9.7.	Ondulações no terreno.....	84			

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho, proposto para a cidade de Bastos – SP, sugere como foco principal a integração do idoso na sociedade.

Essa questão foi trabalhada através da valorização de um espaço público que faz a conexão entre o Centro de Valorização dos Idosos (CVI) e o Recinto de Exposições, local onde se encontra a pista de caminhada da cidade – que é o espaço de maior concentração de todas as faixas etárias.

Aborda como tema principal as questões de convivência, lazer e integração, tomando como foco o problema do isolamento do idoso dentro da comunidade. Busca-se, então, através da proposta, oferecer ao idoso mais oportunidades de entrosamento com outras pessoas de outras faixas etárias, além de melhorar a atual área da pista de caminhada, que hoje se encontra sem arborização adequada e com dificuldades de suprir a demanda existente.

Dessa forma, a proposta atende não só a população idosa bastense, mas também todas as pessoas que usufruem desses

espaços abordados. Busca-se fazer com que a sociedade perceba que os idosos têm muito a contribuir, ensinando e contando experiências, minimizando gradativamente o olhar pejorativo em relação ao idoso e sua função social, que ainda existe em muitas culturas.

Para atingir tal objetivo, o conteúdo foi dividido da seguinte maneira: discussão do idoso na sociedade; apresentação da área de estudo (município de Bastos); discussão sobre espaços livres públicos e lazer contemporâneo; caracterização da área de intervenção; aplicação de questionários; referências projetuais; diretrizes gerais e desenvolvimento do projeto.

No primeiro tópico foi realizada uma discussão teórica sobre o envelhecimento populacional mundial e a questão do idoso na sociedade, de forma a compreender melhor quais são as dificuldades que eles enfrentam nos dias atuais e como que podemos contribuir para contornar essa situação.

Em seguida, apresentamos um breve histórico da cidade e suas características importantes para melhor situação do local de intervenção. Discutimos também sobre o idoso bastense através de

dados estatísticos, mostrando índices de envelhecimento e porcentagem de idosos do município - comparando esses dados com a Região de Governo de Tupã e com o Estado de São Paulo. No mesmo tópico também foram apresentadas as políticas municipais relacionadas ao idoso e o Centro de Valorização dos Idosos (CVI), explicando seu surgimento, seu espaço físico e suas atividades.

Após esse assunto, foi feita a discussão sobre espaços livres públicos e lazer contemporâneo para melhor compreensão e melhor desenvolvimento do projeto.

Em seguida foi feita a caracterização da área de intervenção através de mapas elaborados com base na legislação municipal e análises urbanas. Para complementar o estudo, foram elaborados e aplicados questionários aos usuários do CVI e aos usuários da pista de caminhada; também foram pesquisadas referências projetuais que fornecessem auxílio na proposta de trabalho.

Por fim, depois de feitos todos os levantamentos para o desenvolvimento do trabalho, foram elaboradas diretrizes gerais e o projeto arquitetônico da praça.

Busca-se então, através de um projeto arquitetônico e urbanístico, minimizar os problemas de exclusão e autoexclusão dos idosos, valorizando um espaço público de maneira que o idoso se sinta inserido na sociedade através da convivência de diferentes faixas etárias proporcionada pela praça pública.

2. O IDOSO E A SOCIEDADE

2.1. Envelhecimento populacional

A tendência de crescimento do número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil e no mundo faz com que reflitamos sobre as questões do envelhecimento, processo que atinge todo ser humano, independente da cor, raça ou nacionalidade.

O fenômeno do envelhecimento faz parte da vida de todos os seres vivos, e, desta forma, os humanos não representam uma exceção nesse processo. Essa fase da vida tem um caráter universal, multifatorial e é inexorável (MATSUDO¹ apud CARVALHO, 2008, p.1).

A terceira idade é o último tempo natural do processo de vida. E, nos dias de hoje, tem ganhado grande importância no meio social tanto pelos problemas que enfrenta, quanto pela tendência de “envelhecimento do mundo”, que aponta para um aumento

¹ MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento & atividade física. Londrina: Midiograf, 2001. 195p.

gradativo da população idosa no conjunto geral da população, cujas razões explicaremos adiante.

Segundo Camargo (1998), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que as idades são classificadas dessa forma:

- Idade adulta jovem ou juvenil – 15 a 30 anos;
- Idade madura – 31 a 45 anos;
- Idade de mudança ou média ou involução ou envelhecimento – 46 a 60 anos;
- Idade do homem mais velho – 61 a 75 anos;
- Idade do homem velho – 76 a 90 anos;
- Idade do homem muito velho – mais de 90 anos.

Debert (2004) afirma que, apesar de arbitrária, a periodização da vida proporciona uma organização social, formas de controle de recursos políticos e representações sociais.

Afirmar, contudo, que as categorias de idade são construções culturais e que mudam historicamente não significa dizer que elas não tenham efetividade. Essas categorias são constitutivas de realidades sociais específicas, uma vez que operam recortes no todo social, estabelecendo direitos e deveres diferenciais em

uma população, definindo relações entre as gerações e distribuindo poder e privilégios. [...] Categorias e grupos de idade implicam, portanto, a imposição de uma visão de mundo social que contribui para manter ou transformar as posições de cada um em espaços sociais específicos. (DEBERT, 2000, p.53)

Segundo Resende (2008), o envelhecimento da população brasileira, e também mundial, pode ser observado desde o início da década de 1970 – fenômeno que ocorre devido à queda da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida. Este último se deve ao avanço da tecnologia, que permitiu a criação de novos medicamentos e avanço da medicina, descobrindo novas formas de tratamento e prevenção de doenças.

A queda da taxa de natalidade está relacionada à questão do aumento do custo para a criação de um filho, como se refere Resende (2008) na passagem a seguir:

Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a queda da taxa de natalidade a partir da década de 70 ocorreu,

entre outros motivos, devido aos altos custos de criação dos filhos, como educação, saúde, e busca de oportunidade, nas áreas urbanizadas. Além disto, ocorreu o acesso aos métodos contraceptivos a partir da década de 1960, o que levou ao estreitamento paulatino da base da pirâmide etária brasileira. Os novos padrões de famílias pequenas também influenciaram esta realidade, pois na década de 40 a média de filhos por mulher com idade entre 15 e 59 anos era de 6,2, em 2000 esta média cai para 2,4. (RESENDE, 2008, p.1)

Os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que nos últimos anos, a população idosa brasileira vem aumentando e, em 2009, passou a representar 11,3% da população total do país. No ano de 2000, a porcentagem de idosos brasileiros correspondia a 8,6% da população, cerca de 14 milhões de pessoas (dados do Censo de 2000) conforme apresentado no Estatuto do Idoso. Além disso, o IBGE prevê o aumento contínuo dessa população, provocando um estreitamento significativo na base da pirâmide etária, como pode ser observado no gráfico a seguir.

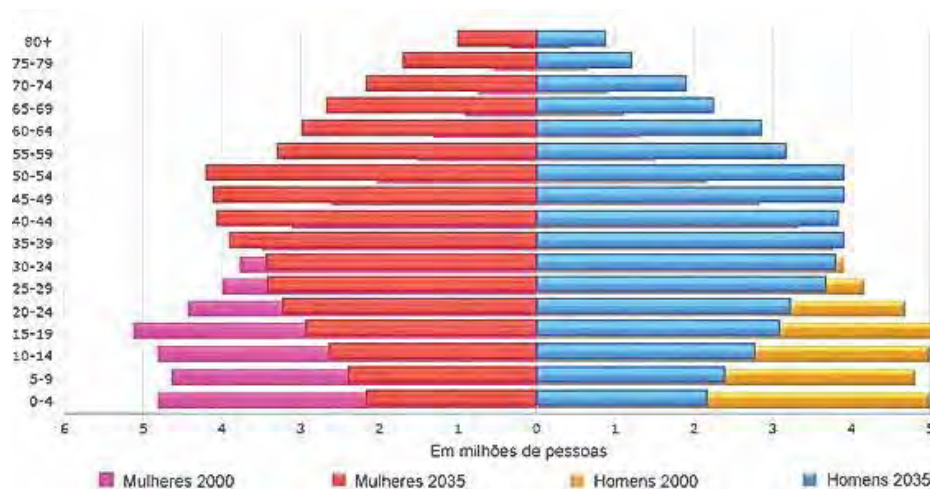


Gráfico 01 – Distribuição etária da população por sexo. Brasil 2000 e 2035
Fonte: IBGE² apud Carvalho (2011, p. 7).

A tendência da população brasileira até 2035 é envelhecer, aumentando o número de idosos devido ao aumento da expectativa de vida e estreitando a base da pirâmide devido à queda da taxa de natalidade.

² Projeto IBGE/ Fundo de população das Nações Unidas UNFPA/ BRASILBRA/ 98/ P08, Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/default.shtm>>. Acessado em 23 de outubro de 2009.

2.2. O idoso e a sociedade

Segundo Camargo (1998), a situação do indivíduo da terceira idade se mostra complicada desde o período da Revolução Industrial, em meados do século XVIII, que é quando ele passa a ser visto como uma mão de obra “inutilizada”, devido a suas limitações físicas na realização dos trabalhos propostos. Com o capitalismo, passa a ser valorizada aquela mão de obra que produzia maior quantidade num menor tempo – era preferível que pessoas mais jovens realizassem o mesmo trabalho por apresentarem melhor rendimento. Deixar de produzir significava deixar de ter valor. Portanto, ao menos na sociedade ocidental, o idoso foi perdendo seu espaço na produção do capital, de modo que, até os dias atuais, ele ainda é visto com certa discriminação em relação à prestação de serviços.

Apesar de o idoso representar hoje um papel mais significativo que na época da Revolução Industrial, isso não garante todos os seus direitos. Ainda que tenha ocorrido grande progresso em relação a isso, com a criação de leis e decretos que pretendem

garantir a igualdade dentro da sociedade, os idosos ainda sofrem, pois não se sentem inseridos na comunidade. De acordo com Sommerhalder e Nogueira (2003), as gerações mais velhas têm um referencial de padrões sociais e culturais não compatíveis com o momento atual, portanto, elas percebem que as coisas estão diferentes e ficam em dúvida sobre o que fazer e como agir. As mesmas autoras ainda complementam afirmando que pessoas de diferentes gerações precisam ter uma postura flexível diante da vida e que oportunidades de diálogo e relacionamentos intergeracionais auxiliam na adaptação às mudanças e promovem a convivência de forma positiva.

Salgado (1982, p. 49) afirma que:

Todas essas perdas de papéis conduzem a inaptações sociais e da sua intensidade ou continuidade advém sérias perturbações a nível da própria personalidade. A tendência natural do idoso desadaptado³ é o isolamento, que é a

forma encontrada para não se ferir no ambiente que considera hostil, representado pela redução sistemática do grau de interações sociais.

E o mesmo autor complementa, dizendo que:

É sabido que a integração do homem ocorre, além de por motivos interiores ligados a seus sentimentos, pelos reforços externos, quase que exclusivamente provocados por outras pessoas. Ora, quando o nível de contatos diminui, diminuem também os estímulos e numa fase da vida em que naturalmente, por uma decorrência biológica, o homem menos se sente motivado à participação. A atividade e o isolamento constituem procedimentos que devem se equilibrar harmonicamente. A atividade é um propósito para revitalizar e integrar o indivíduo, e o isolamento lhe permite afastar-se de tudo que não lhe convém. Em conjunto, ambos podem ser experimentados; isolados, são perigosos. (SALGADO, 1982, p. 49)

Não se pode discutir a questão do idoso dentro de uma sociedade sem levar em consideração seus costumes e cultura, pois cada povo possui uma visão distinta da pessoa da terceira idade.

³ A inaptação do idoso reflete uma inadequação aos padrões sociais ideais estabelecidos pela sociedade e exigidos, pelos grupos sociais e pelos indivíduos, como condições capazes de conferir, a cada um, a personalidade social, isto é, a posição de cidadão e o respeito no seio dos demais. (SALGADO, 1982, p. 47)

Por exemplo, de acordo com França [20--?], nas civilizações orientais, a pessoa idosa é vista como “personificação” da sabedoria, do conhecimento e da experiência de vida, assim como afirma Goyaz (2003) quando diz que nas sociedades orientais, o idoso é valorizado pela sua sabedoria e pelo acúmulo de conhecimentos que detém. Não somente em sociedades orientais, mas também os idosos de sociedades históricas e tradicionais, segundo Sommerhalder e Nogueira (2003), eram valorizados por servirem como mantenedores e transmissores dos valores e dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida; a interação entre as gerações mais novas e mais velhas reconhecia a importância dos conhecimentos adquiridos pelos idosos, dos costumes e das tradições que eram transmitidos de geração a geração, por meio das histórias, ações e vivências diárias dos grupos. Porém, como afirmam ainda Sommerhalder e Nogueira (2003), com o processo de modernização da sociedade, o papel transmissor de cultura e conhecimento foi transferido gradativamente para escolas, bibliotecas, livrarias, museus – para instituições e não mais pessoas,

fazendo com que os idosos perdessem seus papéis e fossem vistos como um “atraso de vida”. Como afirma Carrivale (2009, p.1):

Hoje, o velho é visto como um ser passado, que já não está na moda. Não obstante, nem sempre aconteceu isso. Em outras civilizações e épocas históricas eles eram considerados como uma fonte de sabedoria e eles desenvolviam um papel essencial na vida do dia a dia das sociedades as quais pertenciam.

Barreto (1992, p. 23) complementa que:

[...] antes do século XVIII, a velhice era considerada ridícula; no século XIX, sábia; no século XX, a velhice como conceito biológico e moral desaparece, e a pressão social exerce-se no sentido de negar a velhice enquanto tal, valorizando-se a pessoa que consegue disfarçá-la fisicamente (velhos bem conservados) e/ou psicologicamente (velhos de espírito jovem). Já não há valorização alguma da velhice. Conserva-se, do século anterior, uma norma que estabelece que os velhos (os anciãos, os sábios) devem ser respeitados, mas esse “objeto de

respeito” encontra-se desaparecido, “disfarçado de jovem”, física, moral e psicologicamente.

Essa rejeição do idoso por parte da sociedade existe até hoje e acaba gerando o sentimento de solidão e abandono que leva a “autoexclusão”, pela perda do papel profissional, social e até mesmo familiar. Apesar dos avanços tecnológicos relacionados a área medicinal e do aumento da expectativa de vida, os idosos não são tratados de forma igualitária e justa na sociedade atual. Foi necessária a criação do Estatuto do Idoso para garantir seus direitos e melhores condições de vida. Entretanto, pode-se observar que sua eficiência não é totalmente consagrada, pois ainda existem muitos problemas relacionados à exclusão do idoso da sociedade.

Silva (2005, p.1) afirma que:

[...], surgem legislações que buscam modificar a base da sociedade e, dentre estas, o Estatuto do Idoso se torna o resultado das mudanças históricas, políticas e sociais que o Brasil vem atravessando e exalta as conquistas almejadas e, por muitos, esquecidas. Contudo, deve se ter em mente que devemos possuir a capacidade de

integrar esta camada da sociedade, ou seja, o idoso, no sistema social, não só valorizando conquistas de direitos e sim, elaborando mecanismos de controle que garantam a sua aplicação.

Segundo Dorli Kamkhagi⁴, psicanalista especialista em gerontologia, as reclamações mais frequentes em suas consultas tratam sobre o sentimento de solidão, esvaziamento e ausência de companheiros para compartilhar vivências. Os mais velhos precisam ser vistos para que participem e não fiquem de fora da sociedade.

⁴ A INCLUSÃO do idoso na sociedade é um valor que não pode ser esquecido. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2006/espaco67mai/atualiza/dicas.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2011.

2.3. Integração do idoso na sociedade

Assim como o deficiente físico, o idoso quer ser inserido na sociedade. O deficiente físico busca pela independência de mobilidade; eles querem poder fazer as coisas sem ter que depender de outras pessoas. Mas isso não significa, por exemplo, que ele queira um lugar que seja totalmente adaptado para ele, o deficiente quer que os lugares frequentados por todos sejam acessíveis a ele, de forma que ele não seja excluído desses ambientes. Da mesma forma, não basta criar condições especiais em que os idosos apenas vão conviver com outros idosos, como em um asilo ou numa casa de repouso; eles querem fazer parte da sociedade, praticando as mesmas atividades e tendo direito as mesmas coisas que todas as outras pessoas.

A inclusão do idoso na sociedade contribui para o bem estar do indivíduo e também para sua qualidade de vida. De acordo com Lima e Sangaleti (2010), algumas pesquisas apontam como tendência geral a defesa de que os idosos participem integralmente da vida social, admitindo que o “lugar do idoso” não é apenas em

instituições asilares, nos serviços de saúde ou em filas do INSS, mas também em atividades culturais, universidades, movimentos sociais, campanhas políticas, grupos de terceira idade, entre outros.

Desse modo, conclui-se a importância de evitar o isolamento social com promoções de encontros e festas apropriadas, permitindo aos idosos a participação ativa na vida e nos atos da comunidade sempre que tiverem condição, pois, mais do que distrações e vida social, o idoso carece de sentir-se útil, reconhecido em sua capacidade de continuar colaborando e produzindo. (INOUE, 2008, p. 29)

Segundo Omote⁵ (2004 apud SEGALLA; SILVA; PEDROSO, 2008, p. 5):

[...] a diversidade ou variabilidade intra-específica e as diferenças interindividuais representam um grande patrimônio, do qual pode depender a adaptabilidade da espécie ao seu meio, assegurando em última instância, a sua sobrevivência. Entretanto, nem todas as

⁵ OMOTE, Sadao. Estigma no tempo da inclusão. In Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: UNESP, set-dez 2004, v. 10, p. 287-308.

características diferentes são intrinsecamente vantajosas. O caráter vantajoso ou desvantajoso as características adquirem em interação com o meio. Se uma característica permite ao seu portador enfrentar eficientemente alguma demanda do meio, torna-se vantajosa; se leva o portador a sucumbir a alguma demanda do meio, torna-se desvantajosa; e muitas qualidades podem, num dado momento de interação do indivíduo com o meio, não ter nenhum sentido de vantagem ou desvantagem. Pode-se admitir que algumas características são intrinsecamente vantajosas, uma vez que podem favorecer a adaptação ou sobrevivência de seus portadores, face às demandas relativamente constantes e imutáveis do meio ou talvez até independentemente das demandas do meio. Por extensão, deve-se admitir que há características intrinsecamente desvantajosas [...]

Como já dito anteriormente, os padrões sociais e culturais aos quais as gerações mais antigas têm referência já não cabem mais no contexto atual, de modo que os diálogos e os relacionamentos intergeracionais é que permitem que as pessoas se adaptem às mudanças e consigam conviver de forma positiva.

Segundo Sommerhalder e Nogueira (2003), a mudança da sociedade em relação a baixa natalidade e a baixa mortalidade tem impacto na estrutura familiar, alterando o número de membros da família, bem como a quantidade de tempo gasto nos vários papéis familiares. Portanto, as autoras defendem que:

É importante que toda iniciativa que se disponha a trabalhar com pessoas nos diversos estágios da vida tenha conhecimento dessas transformações, a fim de que não se insista em ações ultrapassadas, o que somente acarretaria a reafirmação de preconceitos e estereótipos. (SOMMERHALDER; NOGUEIRA, 2003, p. 110)

E complementam:

Ações não refletidas dentro desse contexto podem levar a programas estereotipados que, ao invés de integrar, segreguem os idosos. Já é tempo de interagir – não há mais espaço para o isolamento -, e incentivar programas de relacionamento intergeracional pode ser um primeiro passo, um avanço em direção a uma sociedade que conviva melhor com as diferenças. É preciso, entretanto, que os

profissionais encarregados de mediar os grupos compreendam sua complexidade e sua diversidade. (SOMMERHALDER; NOGUEIRA, 2003, p. 110 -111)

Desse modo, o trabalho reforça que é necessário integrar o idoso na sociedade para que ele se sinta útil e parte da comunidade. E, promover essa integração, é um dos passos para solucionar o problema geral que atinge a população da terceira idade.

No caso deste trabalho, a proposta para promover a convivência de diferentes faixas etárias será feita através da valorização de um espaço público sem uso, transformando-o em praça pública com diversos espaços e atividades variadas.

A seguir, serão apresentadas características do município de Bastos – SP, local escolhido para intervenção arquitetônica e urbanística.

3. BASTOS

Nesse tópico faremos um breve estudo sobre a cidade, apresentando suas características geográficas, históricas, urbanas e sociais, para melhor conhecimento da área de estudo. Em seguida será abordado o tema do idoso, com apresentação de dados estatísticos, ressaltando a importância de estudos para melhorar as condições dessa parcela da população. E, por fim, será feita a caracterização do Centro de Valorização dos Idosos, dando introdução à área de intervenção que será apresentada em seguida.

3.1. Localização

O município de Bastos se localiza na região da Nova Alta Paulista do Estado de São Paulo, com uma extensão de 170,45 km², distando aproximadamente 80 km de Presidente Prudente e 549 km da capital.



Figura 01 – Imagem de localização do município de Bastos no Estado de São Paulo

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Bastos.svg

Bastos possui 20.445 habitantes, de acordo com o último censo demográfico realizado em 2010, apresentando um índice de desenvolvimento humano de 0,798 e uma densidade demográfica de 120,82 hab./km². Segundo a Fundação SEADE, em 2010, o município apresentou um grau de urbanização de 86,12%, índice inferior se comparado à Região de Governo de Tupã e ao Estado de São Paulo, como pode ser observado no gráfico a seguir.

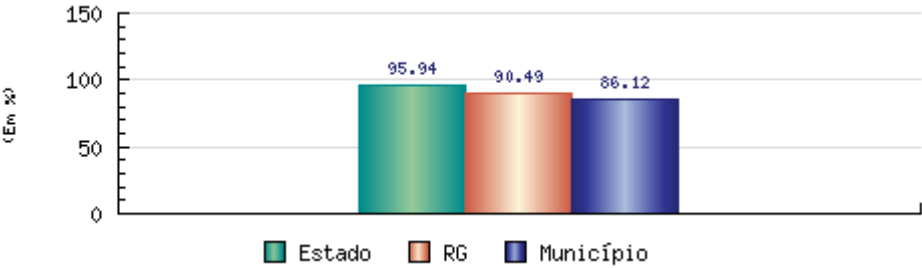


Gráfico 02 – Grau de Urbanização 2010 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Tupã e Município de Bastos
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Fundação SEADE.

Em relação à habitação e infraestrutura urbana o município, no ano de 2000, apresentou índices com valores superiores a 90%, como mostra a tabela abaixo.

Habitação e Infraestrutura Urbana		Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
I.1	1.1	2000	91,54	93,26	83,16
I.1	1.2	2000	95,43	92,85	89,29
I.1	1.3	2000	99,09	98,80	98,90
I.1	1.4	2000	99,38	99,06	97,38
I.1	1.5	2000	98,81	93,00	85,72

Tabela 01 – Índices sobre habitação e infraestrutura urbana do município de Bastos
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Fundação SEADE.

Porém, em relação aos índices de educação, o município apresentou porcentagem alta de população com 25 anos ou mais com menos de 8 anos de estudo, índice maior que da Região de Governo de Tupã e do Estado de São Paulo.

Educação		Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
I.2	2.1	2000	9,80	11,26	6,64
I.2	2.2	2000	6,51	6,86	7,64
I.2	2.3	2000	72,99	67,98	55,55
I.2	2.4	2000	38,91	40,81	41,88

Tabela 02 – Índices sobre educação do município de Bastos
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Fundação SEADE.

3.2. Breve histórico da cidade⁶

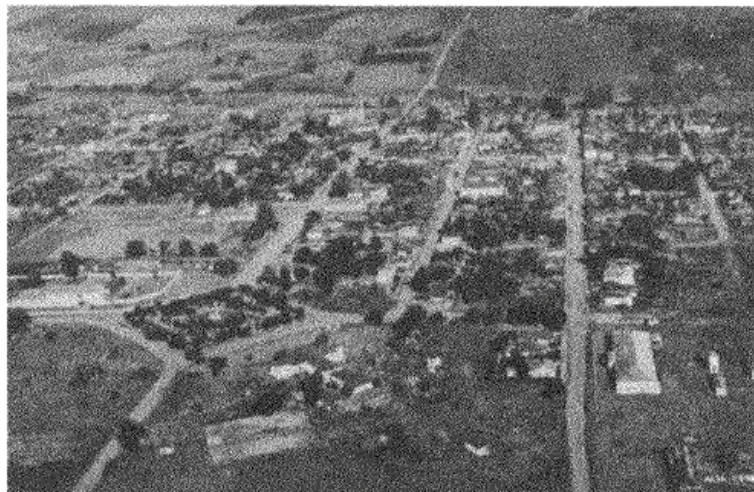


Figura 02 – Foto aérea do município de Bastos no início de sua fundação
Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

Bastos foi fundada em 18 de junho de 1928 em terras da Fazenda Bastos, que compreendia uma gleba de aproximadamente 12000 alqueires de área, a oeste da cidade de Tupã, na margem do rio do Peixe.

A terra, pertencente ao Sr. Henrique Bastos, foi dividida em pequenos lotes vendidos quase que exclusivamente para imigrantes

japoneses. A sociedade colonizadora do Brasil Ltda., foi a intermediária, destacando-se entre seus fundadores, Senjiro Hatanaka, Carlos Kato, Kunito Miyasaka, Elpídio Alves, Henrique Rouget Pelegrine, Anibal Viana e outros.

Com o passar dos anos, a antiga Fazenda Bastos foi se desenvolvendo e progredindo, sendo introduzida, no ano de sua fundação, a cultura cafeeira. Porém, com a crise do café em 1931, o município recorreu à outra produção, a de algodão, e o produto foi considerado o algodão de melhor qualidade em todo o país.

O ciclo algodoeiro perdurou até 1941, sendo substituído pela sericicultura que, apesar de ser uma economia que existe no município até os dias atuais, não se tornou a principal produção de Bastos. Com a chegada da seda artificial e a consequente queda do preço da seda natural, verificou-se um êxodo da população que ficou reduzida, em 1950, à metade do que era em 1945.

Em 1949, a lavoura passou a se dedicar à policultura, destacando-se o algodão, o amendoim, a melancia, o arroz e o milho e, no mesmo ano, implantou-se a avicultura no município, atividade que se mantém até hoje e que torna Bastos um símbolo

⁶ Informações retiradas do volume 28 da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros e do endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Bastos.

na produção de ovos, sendo por isso, caracterizada como a Capital do Ovo.

Fundado em 1928, foi elevado a distrito de paz de Marília, com território desmembrado do distrito de Varpa, pela Lei nº 2620, de 14 de janeiro de 1936. Foi incorporado ao município de Tupã pelo Decreto nº 9775, de 30 de novembro de 1938. Este distrito foi elevado a município em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-lei nº 14334, constituído do único distrito de Bastos.

O município possui hoje a maior porcentagem de pessoas de origem asiática do Estado de São Paulo, de acordo com as informações fornecidas pelo site da Prefeitura Municipal de Bastos, apresentando 11,4% da população de origem amarela.



Figura 03 – Foto aérea do município de Bastos nos dias atuais
Fonte: http://www.bastos.sp.gov.br/imgs/foto_aerea.jpg

3.3. Idosos no município de Bastos

O município de Bastos apresentava, no ano de 2011, de acordo com os dados fornecidos pela Fundação SEADE, uma população idosa de 12,72%, dos quais 53,7% são mulheres e 46,3% são homens. Essa porcentagem mostra que, proporcionalmente, o número de idosos hoje no município, ultrapassa a porcentagem brasileira calculada no ano de 2000, que correspondia a 8,36% da população. Essa estatística, assim como em todo o resto do mundo, tende a crescer com o passar dos anos.

Para o mesmo ano de 2011, o Estado de São Paulo apresentava uma porcentagem menor que a do município como pode ser observado nos gráficos a seguir.

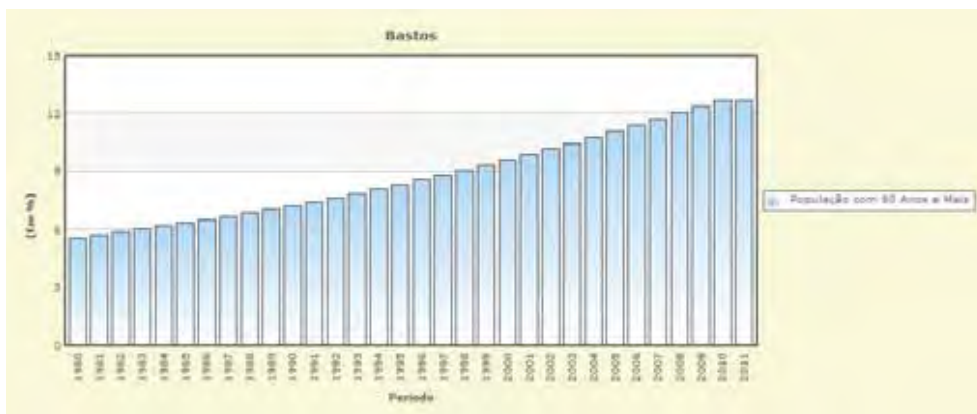


Gráfico 03 – População com 60 anos e mais no município de Bastos (1980-2011).
Fonte: Fundação SEADE.



Gráfico 04 – População com 60 anos e mais no Estado de São Paulo (1980-2011).
Fonte: Fundação SEADE.

Outro índice que o município de Bastos apresenta maior porcentagem que o Estado de São Paulo é o índice de envelhecimento, que corresponde à proporção de pessoas de 60 anos e mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos. O município só não ultrapassa a porcentagem relativa à Região de Governo de Tupã que apresenta índice de envelhecimento correspondente a 77,5%, enquanto que Bastos apresenta um índice de 58,3% e o Estado de São Paulo, um índice de 53,79%.

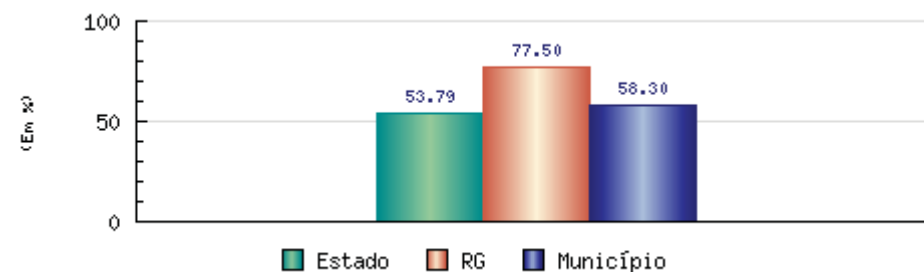


Gráfico 05 – Índice de Envelhecimento 2011 – Estado de São Paulo, Região de Governo de Tupã e Município de Bastos.
Fonte: Fundação SEADE.

3.3.1. Política Municipal para o Idoso

Em 25 de março de 1997, foi criada a Lei nº 1.286/97, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal do Idoso do município de Bastos e dá outras providências. O conselho tinha como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva da sociedade. Porém, segundo informações da responsável do Fundo Social de Solidariedade do Município de Bastos (junto ao qual foi criado o Conselho Municipal do Idoso - ANEXO 1), o Conselho funcionou até 1998, ficando inativo até pouco tempo, quando foram retomadas as reuniões para discutir sobre a questão do idoso. Como o Conselho foi “reativado” recentemente, ainda não foram elaborados programas de apoio ao idoso, apenas são oferecidos acompanhamentos aos idosos cadastrados em consultas médicas e outras atividades.

Além do Conselho Municipal do Idoso, há na cidade outra entidade voltada ao atendimento do idoso: o Centro de Valorização dos Idosos.

3.4. Centro de Valorização dos Idosos (CVI)



Figura 04 – Centro de Valorização dos Idosos no município de Bastos
Fonte: AIHARA, F. (2011).

Recentemente, foi construído no município um espaço físico destinado ao Centro de Valorização dos Idosos, inaugurado no final de 2009. Ele se localiza na porção leste da cidade, como pode ser observado na imagem a seguir.



Figura 05 – Localização do Centro de Valorização dos Idosos no município de Bastos

Fonte: Google Earth, editado pela autora. Novembro/2011.

O CVI surgiu no ano de 1997 a partir da iniciativa de um antigo prefeito, juntamente com sua mulher, atual prefeita da

cidade⁷. Porém, sua criação não possui nenhuma ligação com o poder público. O CVI é uma associação sem vínculos com a prefeitura. O poder público apenas cedeu a área onde hoje está localizada o prédio do CVI, construído com a verba adquirida pelo Deputado Paulo Kobayashi.

Antes de ganhar a área, cedida pela prefeitura, o CVI funcionava no prédio do antigo judô, em condições não adequadas.



Figura 06 – Prédio do antigo judô de Bastos.

Fonte: MANO, L. (2012).

⁷ Informações fornecidas pelo presidente do CVI, Sr. José de Mendonça Lima.

O CVI funciona de segunda a sexta das 13h às 17h e, às segundas e quartas, oferece curso de bordado e pintura em tecido durante o horário de funcionamento do estabelecimento. Aos sábados, os associados se reúnem e participam de bailes promovidos por CVIs de outros municípios. Quando é a vez de Bastos organizar o baile, ele é realizado nas instalações da ACERB (Associação Cultural, Esportiva e Rural de Bastos), pois o prédio do CVI não possui espaço para comportar bailes.

A edificação apresenta um salão - onde são realizadas todas as atividades e que também funciona como o refeitório - sala administrativa, sala de materiais, cozinha, depósito, lavanderia e banheiros.



Figura 07 – Instalações do CVI.
Fonte: MANO, L. (2012).

Apesar da recente construção do prédio, ele não apresenta ambientes adaptados para idosos, o que faz com que, em alguns casos, seja necessário um auxílio maior para o idoso.

O Centro conta hoje com mais de 210 associados, que pagam um valor de R\$5,00 ao mês para auxílio das despesas, além de ajudar na venda de promoções de pizza, na venda dos tecidos pintados e bordados e na organização dos bailes. É permitida a participação de pessoas de 30 anos ou mais, e todos os funcionários que ali trabalham são voluntários.

Considerando os problemas anteriormente citados, relacionados à chegada da terceira idade e ao aumento de idosos na população, faz-se necessária uma solução que integre o idoso bastense com o restante das pessoas residentes no município. Uma alternativa para potencializar essa integração, partindo das estruturas já existentes na cidade de Bastos, é o que se pretende desenvolver nesse projeto.

Analisando a localização do CVI e a proximidade com o Recinto de Exposições (local de maior concentração de pessoas de diferentes faixas etárias, devido a existência da pista de caminhada em seu entorno - não necessariamente para usá-la, mas apenas ocupando-a) percebe-se um grande potencial da área na criação de

um espaço, ligando o centro de idosos a pista, potencializando a integração – foco principal do trabalho.



Figura 08 – CVI, pista de caminhada e áreas vazias sem uso.
Fonte: Google Earth, editado pela autora. Junho/2012.

	C.V.I.		Associação de Judô
	Recinto de Exposições		Áreas vazias sem uso
	Pista de caminhada		Lotes residenciais
	Área Institucional		Área Verde

4. ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E LAZER CONTEMPORÂNEO

Como citado anteriormente, a área apresenta grande potencial para a criação de um espaço público por apresentar extensa área vazia sem uso. Deste modo, para melhor desenvolvimento do projeto foi preciso saber o que se entende por espaços livres públicos e o que é o lazer contemporâneo.

Segundo Llardent (1982, apud CAVALHEIRO e NUCCI, 1998, p. 280) o sistema de espaços livres pode ser definido como sendo um conjunto de espaços urbanos ao ar livre destinados ao pedestre, para descanso, para passeio, para a prática de esportes e, na maioria das vezes, para recreação e entretenimento nas horas de ócio. Magnoli (2006) também diz que, em geral, um dos papéis mais atribuídos ao espaço livre é o de propiciar recreação. E complementa dizendo que a configuração dos espaços livres influencia na qualidade de vida urbana, pois “o espaço livre público é o espaço da vida comunitária por excelência”.

Portanto, o trabalho não se trata da criação de um espaço público apenas, ele se trata da criação de um espaço onde possa ser

promovida essa vivência cotidiana da comunidade local, assim como afirma Gomes (2002, apud ALEX, 2008, p. 19):

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo ao particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo.

Além da característica social de convivência comunitária, a criação de um espaço livre também envolve a discussão sobre lazer contemporâneo.

Dumazedier (1973, apud LOMAS, 2008, p. 6) define lazer como:

Um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode integrar-se a vontade, seja para repouso, seja para divertir-se recrear-se e entender-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

E Lomas (2008) complementa dizendo que

Na sociedade contemporânea a prática do lazer, do esporte e das atividades físicas em geral tem uma função significativa como fenômeno sociocultural tornando-se indispensável pelo prazer e pela influência na condição de vida das pessoas, principalmente nos comportamentos motor, afetivo ou social e firmando-se como função básica do urbanismo moderno, tão valorizada como morar ou trabalhar. (LOMAS, 2008, p. 6)

Assim como a discussão sobre espaços livres, a discussão sobre lazer contemporâneo também envolve as mesmas questões de convivência, de que não é apenas lazer por lazer, é um fenômeno sociocultural que influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Apesar da falta de consenso de muitos autores na definição de praças e parques, será considerado no presente trabalho o projeto de uma praça, dando uso a um espaço público vazio.

Robba e Macedo (2003) definem praças como “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da

população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos” e complementam dizendo que:

A praça, juntamente com a rua, consiste em um dos dois mais importantes espaços públicos urbanos da cidade no país, tendo desde os primeiros tempos da Colônia, desempenhado um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento. De simples terreiro a sofisticado jardim, de campo de jogos incultos a centro esportivo complexo, a praça é por excelência, um centro, um ponto de convergência da população, que a ela acorre para o ócio, para comerciar, para trocar idéias, para encontros românticos ou políticos, enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre. (ROBBA e MACEDO, 2003, p. 9).

Portanto, assim como os autores, consideraremos a proposta de uma praça, pois o trabalho tem como objetivo promover essa “convergência da população” para que as relações aconteçam e dessa maneira integrem o idoso nas atividades cotidianas.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO MUNICÍPIO

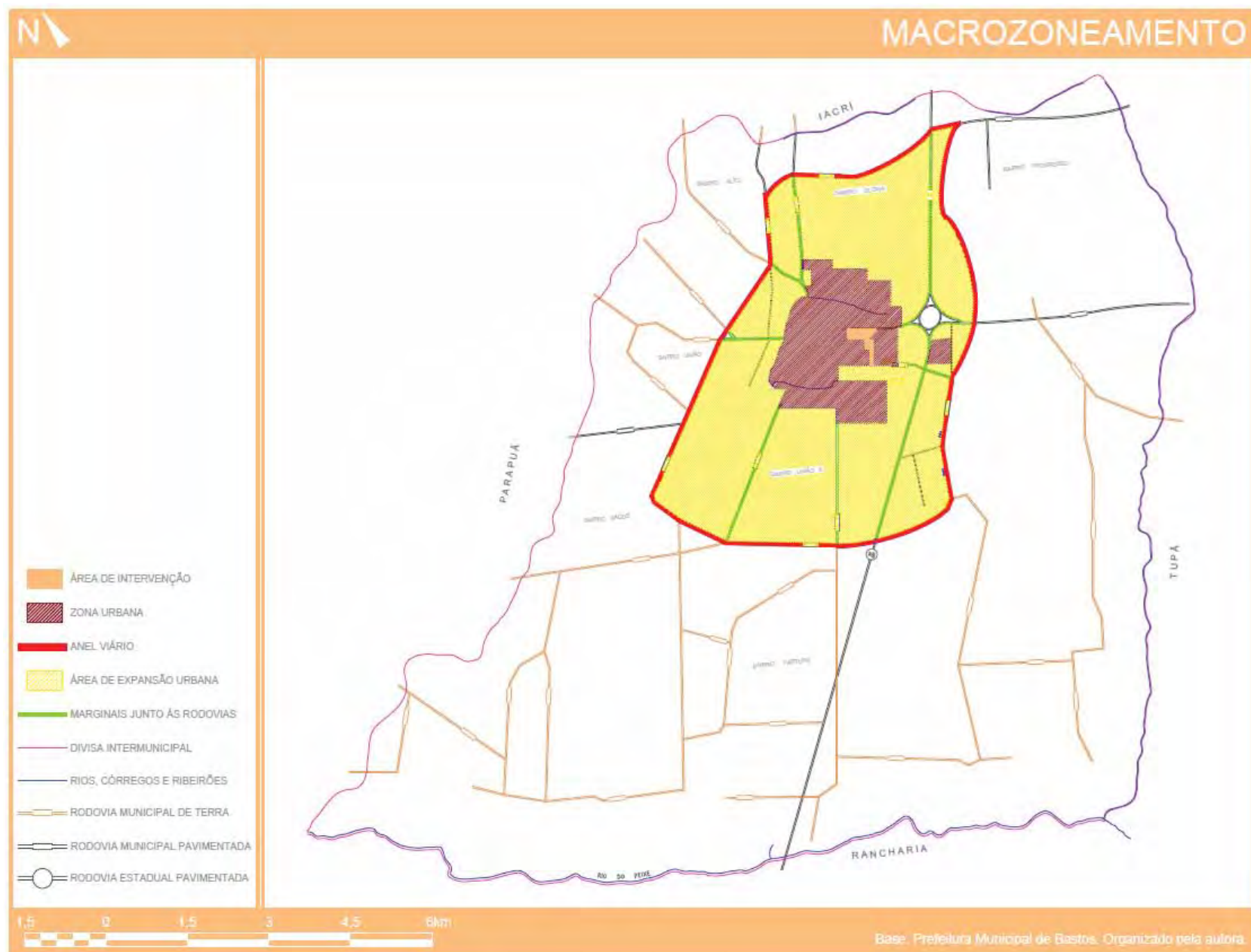
Primeiramente será feita uma caracterização do município para melhor situação e entendimento da cidade, apresentando a legislação estabelecida pelo Plano Diretor do município e também outras características importantes. Em seguida será feita a análise da área, considerando os aspectos físicos, urbanos e ambientais do local, além de análises de campo e registros fotográficos.

Após a caracterização da área, serão apresentados os resultados dos questionários aplicados, que complementarão os estudos realizados, orientando a elaboração de diretrizes projetuais.

O trabalho pretende abordar as áreas vazias próximas ao CVI e ao Judô, envolvendo também a pista de caminhada ao redor do Recinto de Exposições - sem considerar o espaço interno desse local.

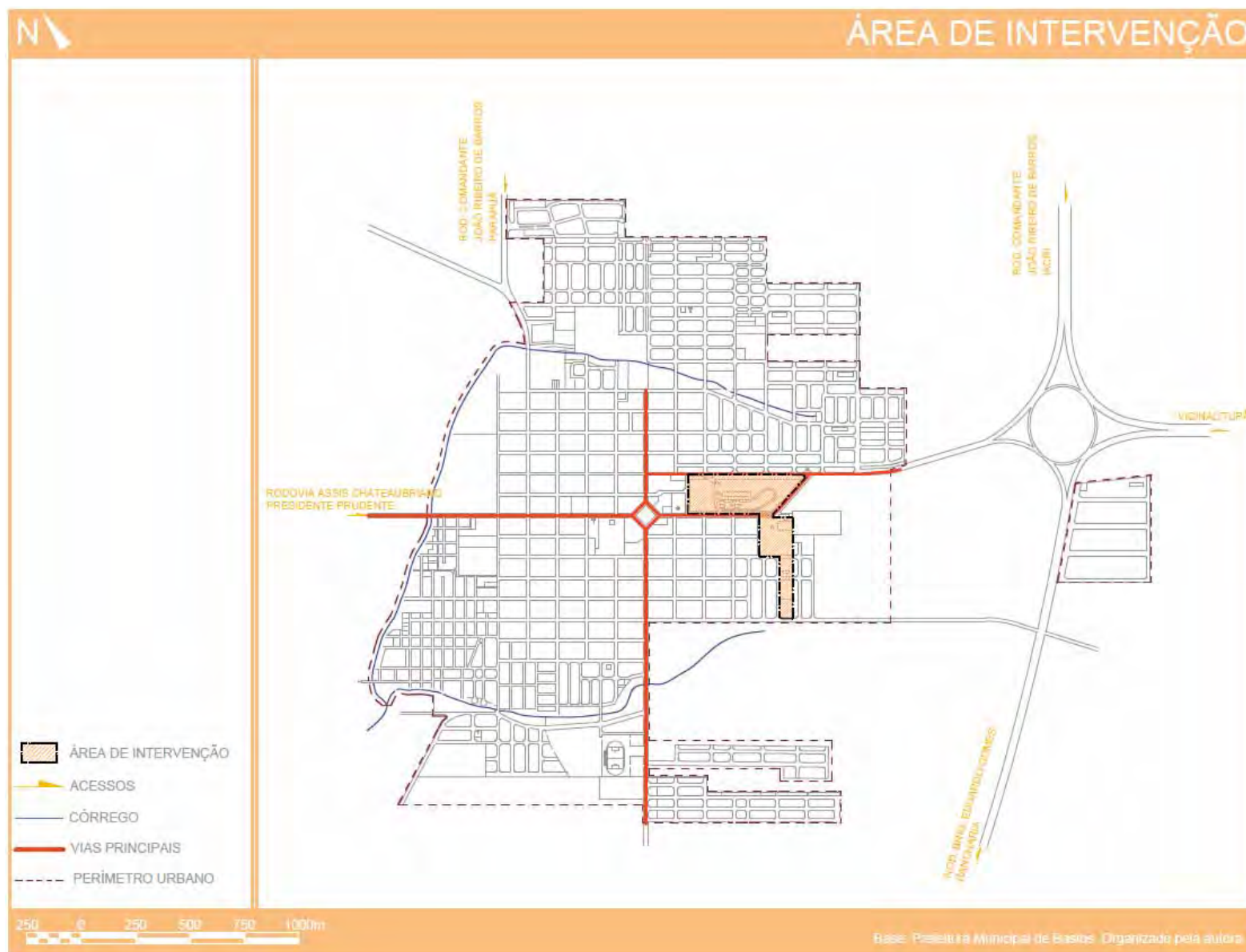
5.1. Macrozoneamento

Bastos faz divisa territorial com os municípios de Iacri, Tupã, Parapuã e Rancharia e, como pode ser observado no mapa a seguir, apenas uma pequena porção de seu território corresponde à zona urbana do município. Deste modo, a área de expansão urbana se apresenta extensa, ocupando toda a região entre a zona urbana e o anel viário. Pode-se observar que a área de intervenção está localizada na porção central.



Mapa 01 – Macrozoneamento do Município de Bastos.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.2. Localização da área de intervenção



Mapa 02 – Localização da área de intervenção.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.3. Zoneamento

O Plano Diretor do município, criado em outubro de 2006, define que a zona urbana fica dividida quanto ao uso e ocupação do solo em:

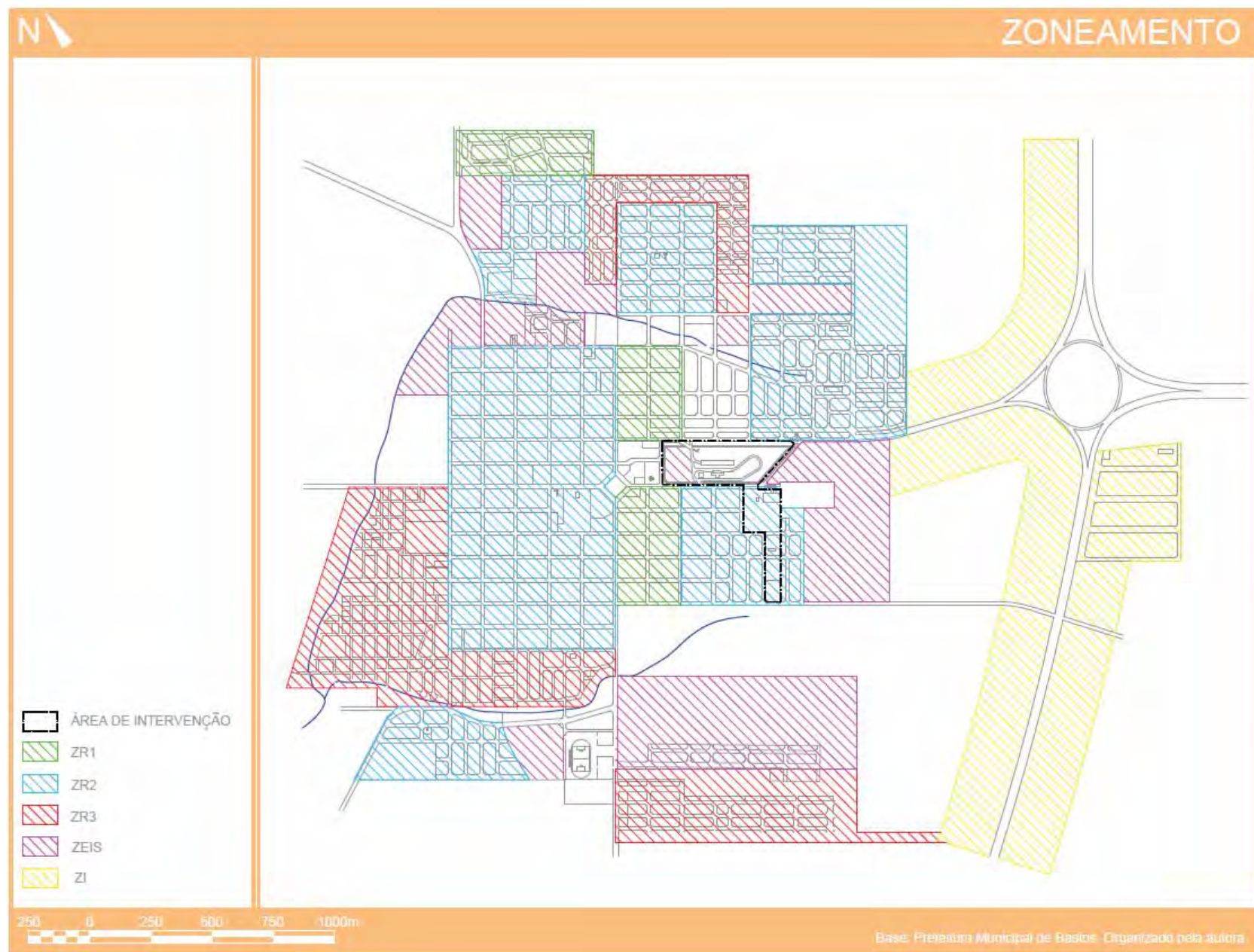
- I – ZR – Zona Residencial;
- II – ZM – Zona Mista;
- III – ZEC – Zona Especial de Corredor;
- IV – ZI – Zona Industrial;
- V – ZEIS – Zona Especial de Interesse Social;
- VI – ZEI – Zona Especial de Interesse de desenvolvimento.

Entretanto, como pode ser observado no mapa a seguir, a cidade possui apenas três dessas classificações quanto ao uso e ocupação do solo sendo elas: ZR, ZI e ZEIS.

As zonas residenciais podem ser classificadas em:

- I – ZR1 – Zona Residencial caracterizada pelo uso predominantemente residencial unifamiliar;
- II – ZR2 – Zona Residencial caracterizada pelo uso predominantemente residencial diversificado;
- III – ZR3 – Zona Residencial caracterizada pelo uso predominantemente residencial diversificado com tolerância.

A área de intervenção se encontra, na sua grande maioria, na ZR2, apresentando uma parte interna do Recinto de Exposições pertencente a ZEIS – porém, como dito anteriormente, não será abordada no trabalho a parte interna do Recinto de Exposições.

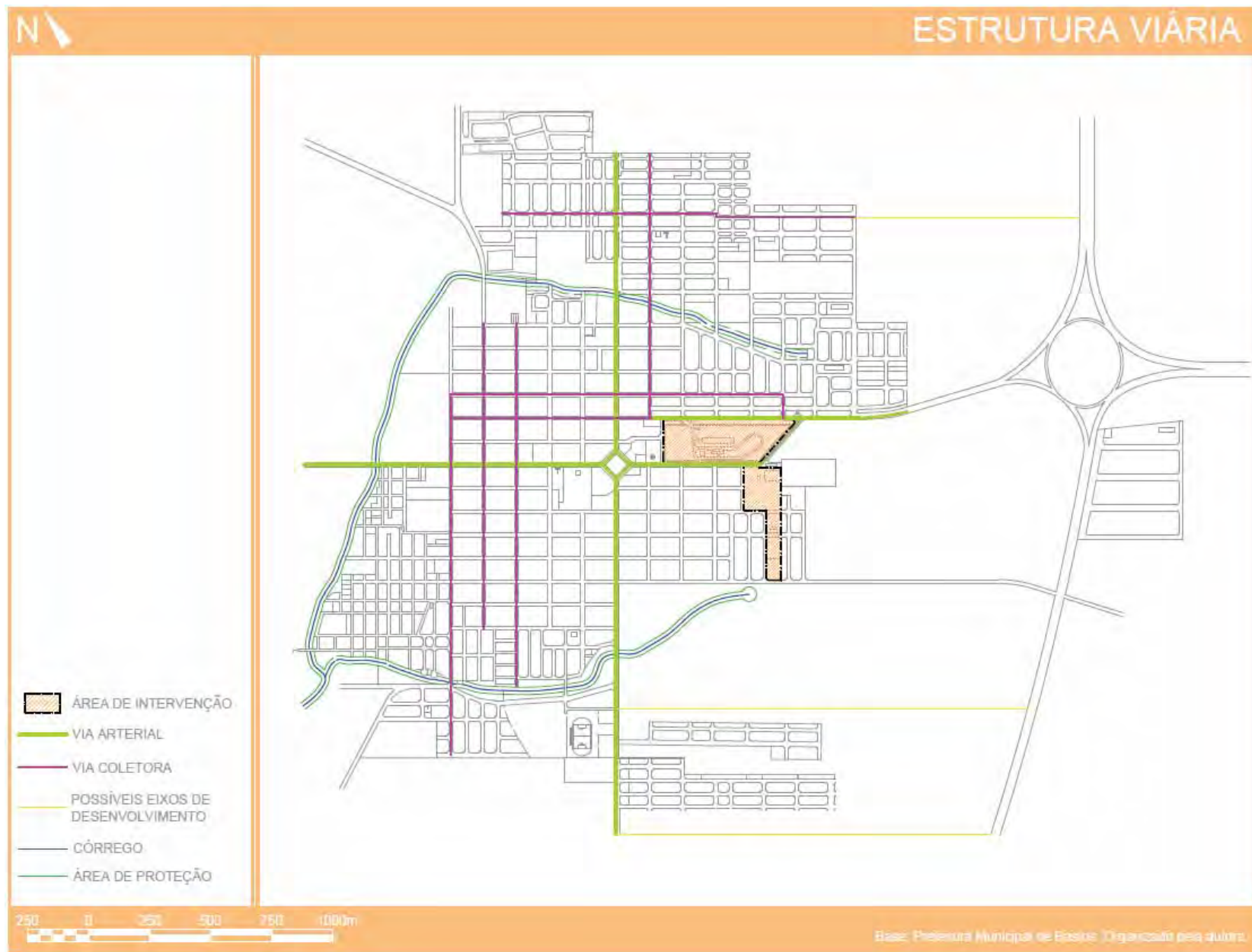


Mapa 03 – Zoneamento de Bastos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.4. Estrutura viária

A localização do Recinto de Exposições próxima a entrada da cidade - para quem vem de Tupã, Iacri ou Rancharia - faz com que existam vias arteriais e coletoras próximas a área de intervenção; porém, há a predominância de vias locais no entorno da área escolhida.

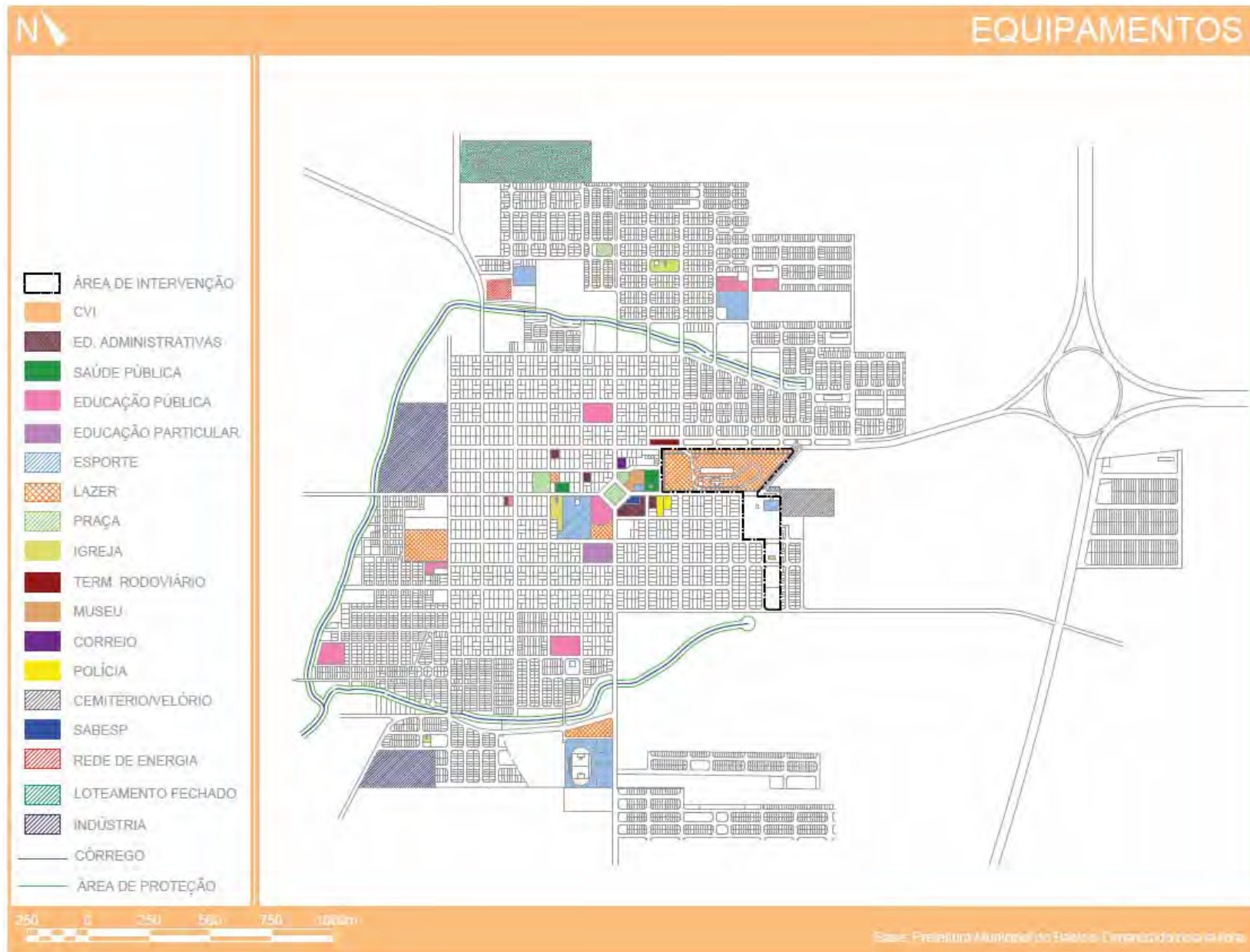


Mapa 04 – Estrutura viária da área urbana de Bastos.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.5. Equipamentos da cidade

O mapa a seguir mostra a localização de equipamentos na zona urbana do município de Bastos.

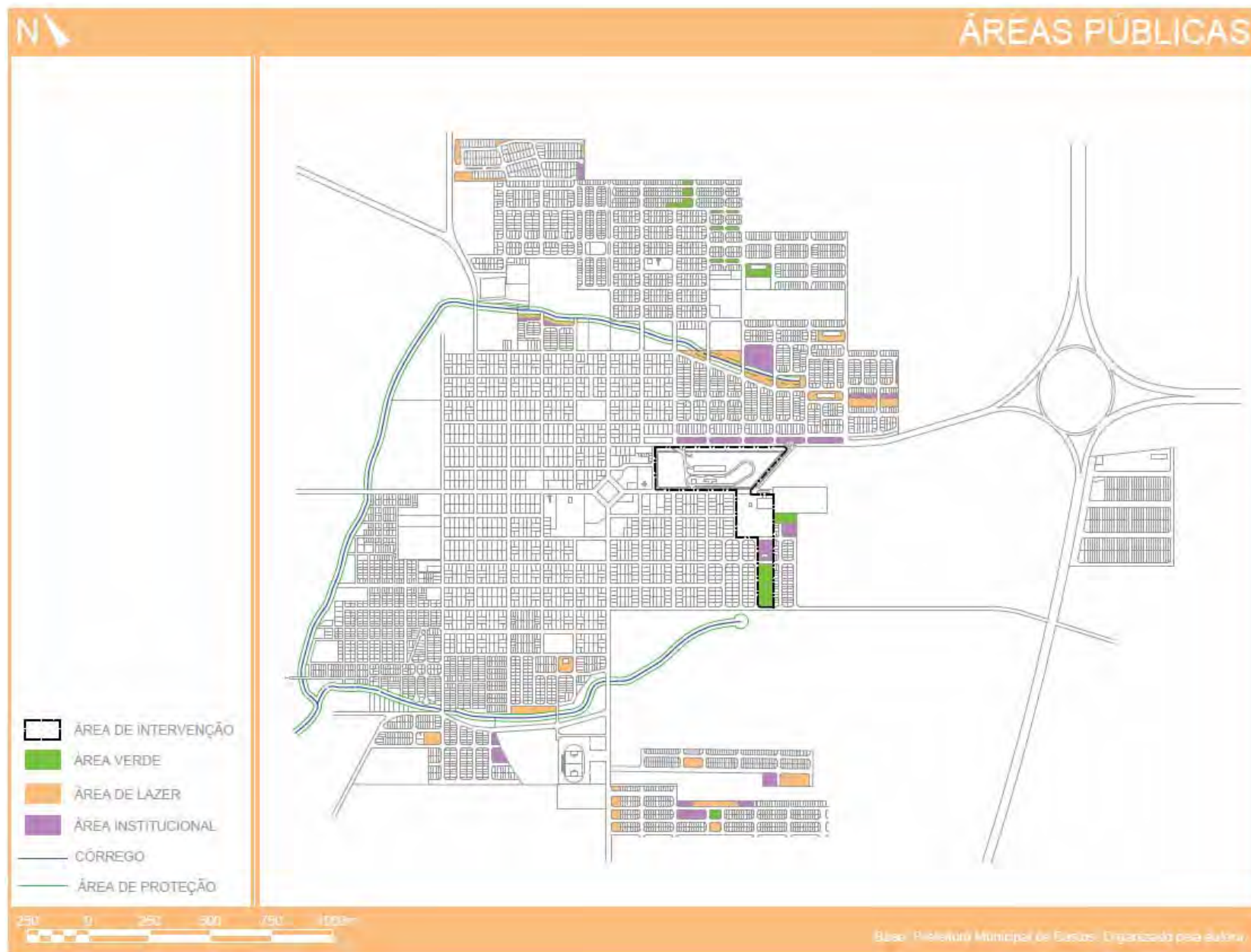
Em razão da extensão da cidade, há uma grande proximidade de equipamentos, principalmente na porção central da malha urbana.



Mapa 05 – Localização de equipamentos na cidade de Bastos.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

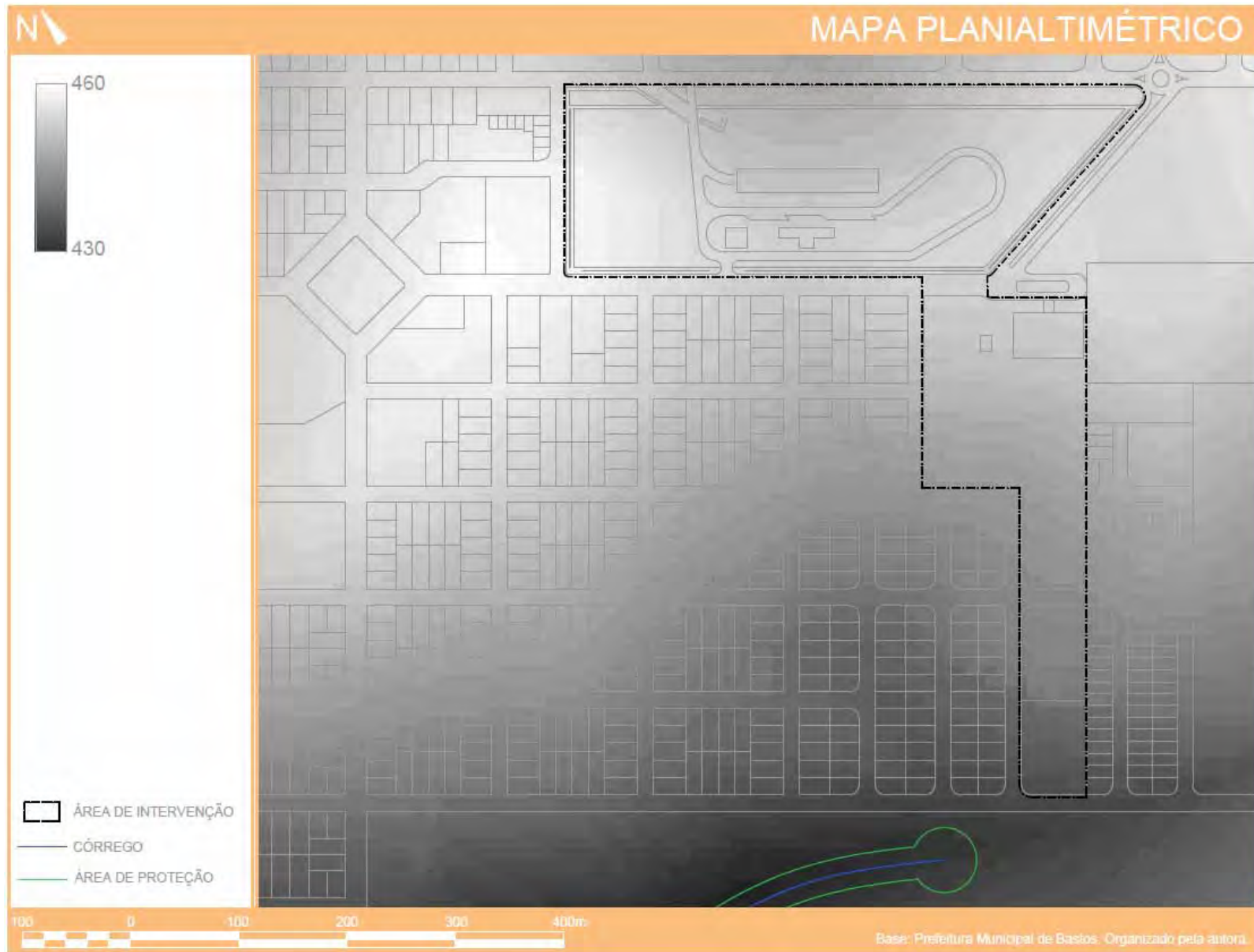
5.6. Áreas públicas

A prefeitura municipal classifica as áreas públicas em áreas verdes, áreas de lazer e áreas institucionais. Observa-se que na área de intervenção existem duas áreas verdes e uma área institucional, onde foi construído o CVI.



Mapa 06 – Localização das áreas públicas de Bastos.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.7. Topografia

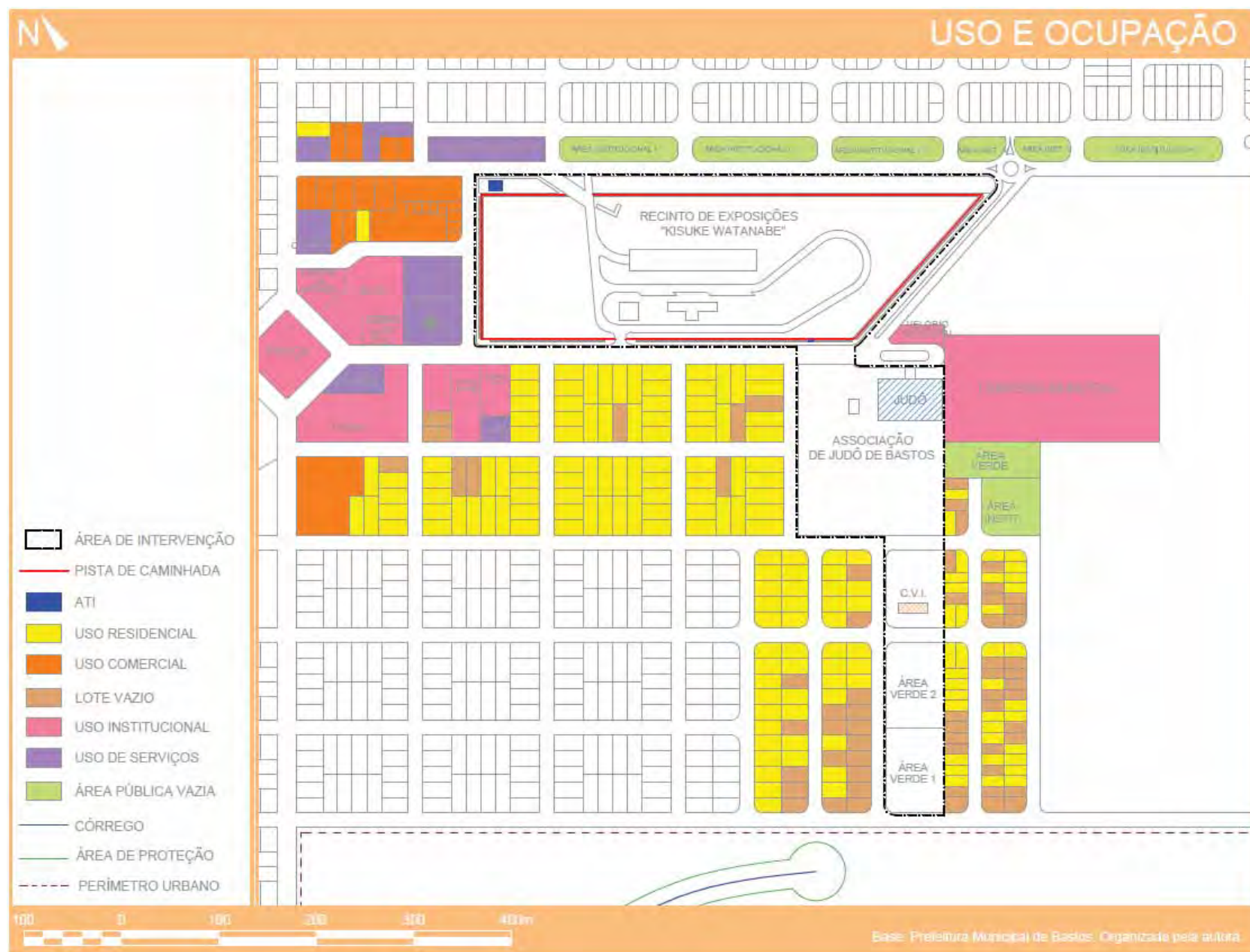


Mapa 07 – Mapa planialtimétrico da área de intervenção.
Fonte: Prefeitura Municipal de Bastos. Organizado pela autora.

5.8. Uso e ocupação

No mapa seguinte, foi realizado o levantamento do uso dos lotes existentes no entorno da área de intervenção, classificando-os em residencial, comercial, de serviço ou institucional. Também foi feito o levantamento de lotes e áreas públicas vazias nesse mesmo entorno.

Como observado anteriormente, existem duas áreas verdes no local de intervenção e uma área institucional, onde está construído o prédio do CVI. Toda a área ao redor de onde está localizado o Judô pertence a essa mesma associação, sendo, portanto, privada. Porém, com a criação da Lei nº 1.906/06, foi realizado um convênio onde a prefeitura fica autorizada a utilizar e a executar obras nas áreas pertencentes ao Judô, desde que essas obras tenham finalidade esportiva e estejam especificadas na mesma lei (ANEXO 2). Toda a área do Recinto de Exposições pertence à Prefeitura Municipal de Bastos.



Mapa 08 – Levantamento do uso e ocupação dos lotes do entorno.
 Fonte: Análise de campo. Organizado pela autora.

5.9. Vias e vegetação arbórea existente

Verifica-se que em toda extensão da área de intervenção existe pouca vegetação arbórea – exceto na área do Recinto de Exposições, onde existe uma grande massa vegetal de eucaliptos. Observa-se também que há vegetação arbórea apenas em um trecho da pista de caminhada; num outro, a vegetação foi plantada recentemente - assim como ao redor do CVI - portanto, sem contribuir com áreas de sombra no local; e os outros trechos apresentam árvores de pequeno porte e arbustos, que também não contribuem com sombras na pista.

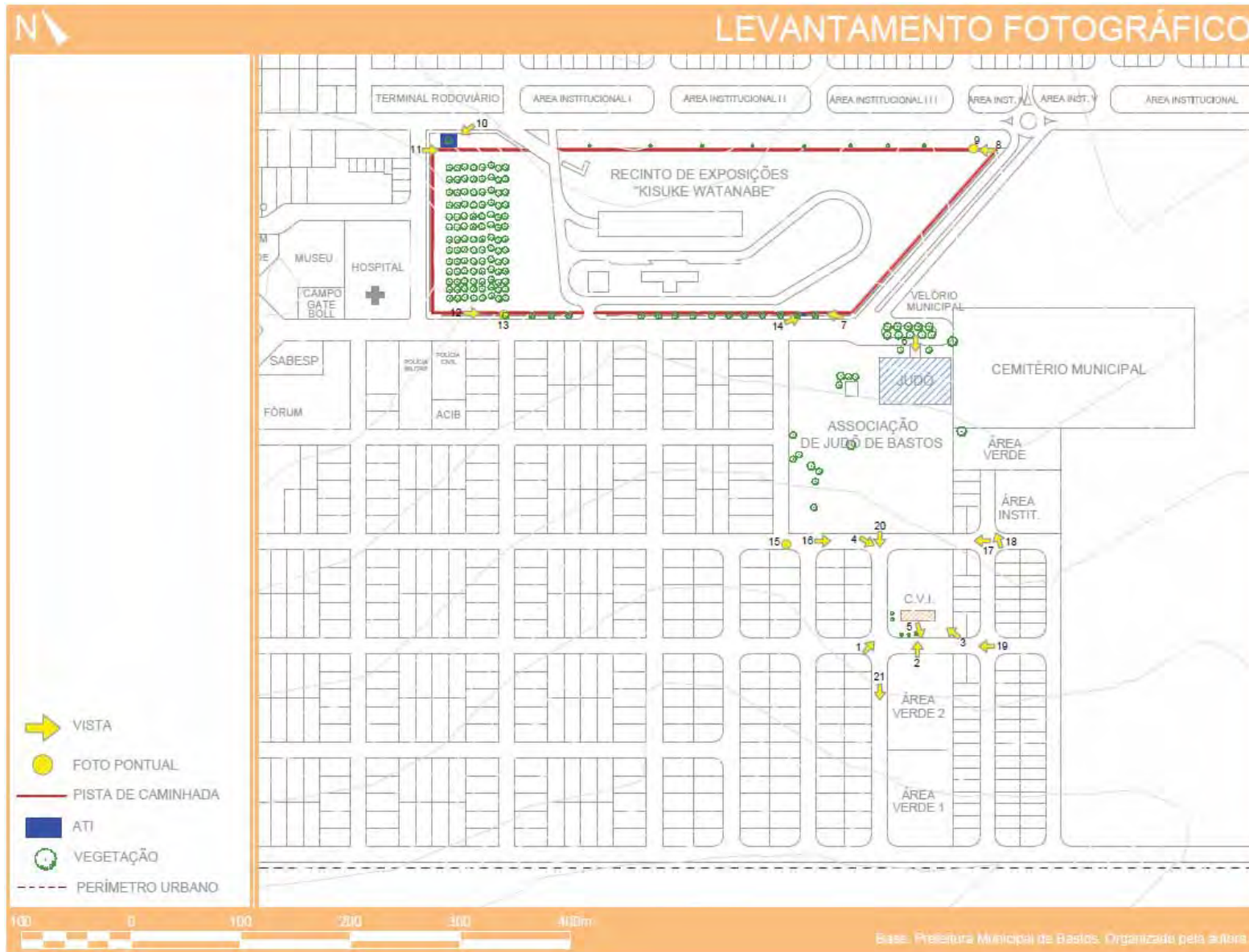
Em relação às vias, apesar de algumas se apresentarem em estado precário, como será mostrado mais adiante, existem alguns trechos que ainda não foram pavimentados e que podem ser favoráveis ao projeto, permitindo a continuidade do espaço, sem interrupção de vias de automóveis.



Mapa 09 – Levantamento da vegetação existente e das vias próximas a área.

Fonte: Análise de campo. Organizado pela autora.

5.10. Levantamento fotográfico



Mapa 10 – Indicação das fotos no levantamento fotográfico.

Fonte: Análise de campo. Organizado pela autora.



Figura 09 – Via em condições precárias ao lado do CVI.

Fonte: AIHARA, F. (2012)



Figura 11 – Condições do entorno do CVI.

Fonte: AIHARA, F. (2012)



Figura 10 – Centro de Valorização dos Idosos e via não pavimentada.

Fonte: AIHARA, F. (2012)



Figura 12 – Divisa da área de intervenção com os lotes residenciais - CVI.

Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 13 – Divisa da área de intervenção com os lotes residenciais – área verde.
Fonte: AIHARA, F. (2012)



Figura 15 – Pista de caminhada. ATI. Alambrado.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 14 – Associação de Judô de Bastos.
Fonte: <http://www.judobastos.com.br/>



Figura 16 – Diferença entre pavimentações da pista de caminhada.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 17 – Pavimentação danificada.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 19 – Condições da pista depois da chuva.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 18 – Academia da Terceira Idade –
equipamentos de madeira.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 20 – Pavimentação com placas de
concreto.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 21 – Degrau provocado pela raiz da árvore.

Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 23 – Buracos na via pública.

Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 22 – Academia da Terceira Idade.

Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 24 – Via não pavimentada.

Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 25 – Vista das residências ao lado da área de intervenção.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 27 – Vista das residências ao lado da área de intervenção (2).
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 26 – Lotes, área verde e área institucional.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 28 – Vista para a zona rural.
Fonte: MANO, L. (2012)



Figura 29 – Vista para a zona rural (2).
Fonte: MANO, L. (2012)

5.11. Infraestrutura existente



Mapa 11 – Infraestrutura existente.
Fonte: Análise de campo. Organizado pela autora.

6. QUESTIONÁRIOS

Para complementar o levantamento de dados, foram elaborados e aplicados diferentes questionários aos usuários do CVI (ANEXO 3) e aos usuários da pista de caminhada (ANEXO 4). Também foram elaboradas perguntas ao responsável do Centro a fim de coletar mais dados sobre a instituição e seu funcionamento.

Foram aplicados 10 questionários aos usuários do CVI e 35 aos usuários da pista.

6.1. Usuários do CVI

Os questionários foram aplicados no dia 6 de junho de 2012, no período da tarde, horário de funcionamento do estabelecimento. Nesse mesmo dia também foi realizada a entrevista com o presidente do CVI, Sr. José Mendonça de Lima.

Após a tabulação dos dados coletados através dos questionários, resultou-se num perfil médio de usuário que frequenta o CVI: indivíduo com ensino fundamental completo, com

idade variando de 57 a 69 anos e com renda aproximada de 1 a 2 salários mínimos. Metade das pessoas que responderam os questionários afirmou que utilizam o local todos os dias; e a outra metade frequenta o Centro duas ou três vezes por semana, ou mais de três vezes por semana.

Em relação ao espaço do CVI, metade dos questionados afirmou que o espaço supre suas necessidades, porém, a outra metade afirmou que o espaço não supre suas necessidades, alegando que a área é pequena e má distribuída, com falta de espaço na cozinha e para um salão de jogos.

A falta de espaço na cozinha foi a reclamação mais frequente, seguida pela falta de um refeitório e de salas separadas para as atividades, pois todas elas acontecem no mesmo espaço, inclusive a alimentação. Alguns também disseram que, em dias quentes, o local não apresenta conforto térmico adequado.

Nenhum dos questionados afirmou ter dificuldade durante a realização de qualquer tarefa no ambiente do CVI, houve apenas uma observação de que, em dias de chuva, o acesso ao prédio se torna difícil devido a lama que se forma no entorno.

A seguir serão apresentados gráficos que mostram a avaliação dos questionados, variando de péssimo a excelente, em relação à ventilação, arborização, iluminação, segurança e aos banheiros do Centro.

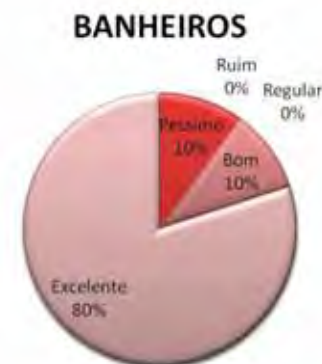


Gráfico 06, 07, 08, 09 E 10 – Avaliação dos usuários do CVI.
Fonte: Questionários - CVI. Organizado pela autora.

Podemos observar nos gráficos anteriores que em relação à ventilação, a maioria dos questionados considerou esse aspecto entre regular e excelente. Apesar de existirem muitas aberturas na edificação, o conforto térmico ainda não se encontra ideal, pois não há proteções contra a insolação – a vegetação foi plantada recentemente, portanto, ainda não fornece áreas de sombra para o local. Deste modo, a arborização foi classificada pela maioria como regular.

Já em relação à iluminação e aos banheiros, a grande maioria os classificou como excelente, ao contrário da segurança,

em que a maior parte classificou como péssimo. Isso se deve ao fato de que recentemente jovens quebraram vidros e tentaram invadir o local, segundo relato dos frequentadores do CVI.

Quando questionados sobre quais sugestões eles proporiam de mudança para o Centro, novamente citaram a necessidade de ampliar o espaço para mais atividades e ampliar a cozinha, porém, dessa vez, acrescentaram a opção de cercar e murar a área para maior segurança dos usuários e dos bens do local. Também propuseram a adequação do prédio para a terceira idade; disseram que ofereceriam mais atividades e que colocariam uma cobertura externa para que pudessem ficar num ambiente aberto, além de proporem árvores grandes e ar condicionado - para a climatização dentro da edificação.

Em relação à pista de caminhada, 60% disseram que utilizam e classificaram-na entre boa e regular. Os 40% que não utilizam a pista disseram que não caminham por apresentar problemas de coluna, prótese na perna ou porque trabalham a noite e de dia preferem ficar no CVI.

A maioria dos usuários afirmou que não frequenta outros espaços públicos da cidade; e os que afirmaram que frequentam citaram a prefeitura, assistência social e o mini-centro (possui uma Unidade de Saúde da Família e outros equipamentos de lazer).

Na última parte do questionário, foram coletados relatos sobre a chegada da terceira idade, sobre o que havia mudado em relação à convivência social, recursos financeiros e uso do tempo e espaço da cidade. Todos os usuários se mostraram muito satisfeitos com suas relações sociais, dizendo que o Centro os ajudou muito e ainda os ajuda, pois proporciona a convivência em comunidade que contribui para o bem estar das pessoas. Muitos afirmaram que, ao começar a frequentar o CVI, suas vidas melhoraram. Disseram que o CVI é muito bom porque oferece atividades e oportunidade de se relacionar com outras pessoas e que essa convivência faz com que todos os dias eles aprendam uns com os outros. Com a terceira idade, apesar de alguns terem passado por dificuldades financeiras, a maioria não mostrou problemas e disse que agora possuem mais tempo livre para aproveitar e conhecer coisas novas.

Através da aplicação desses questionários, percebe-se que o espaço do CVI, apesar de não estar totalmente adequado, se mostra de grande importância para as pessoas que lá frequentam. Portanto, o trabalho busca propor diretrizes para melhorar esse local, ampliando os espaços e criando novos ambientes que permitam a integração do idoso com a sociedade - de maneira que eles tenham os espaços reservados e destinados a suas atividades, mas também espaços onde eles possam conviver e se relacionar com diferentes gerações.

As melhorias promovidas no CVI podem servir de incentivo para que outros idosos frequentem o lugar.

6.2. Usuários da pista de caminhada

Os questionários foram aplicados nos dias 8, 9 e 10 de junho de 2012, sendo que no dia 8, foram aplicados somente no período da tarde, e nos outros dias, nos dois períodos - manhã e tarde. Foram aplicados um total de 35 questionários, como dito anteriormente.

Entre os questionados estavam estudantes, funcionários públicos, profissionais liberais, auxiliares administrativos e aposentados. A maioria apresenta ensino superior completo e as idades variam de 18 a 79 anos – sendo, aproximadamente, 3% com idade entre 15 e 20 anos, 43% de 21 a 30 anos, 8% de 31 a 40 anos, 6% de 41 a 50 anos, 17% de 51 a 60 anos e 23% que apresentam 61 anos ou mais.

Idade dos usuários da pista de caminhada



Gráfico 11 – Idade dos usuários da pista de caminhada.
Fonte: Questionários – pista de caminhada. Organizado pela autora.

As rendas variam de “sem renda” (estudantes) até mais de 10 salários mínimos, sendo que a maioria se encontra entre 1 e 10

salários mínimos – 28,57% de 1 a 2, 25,71% de 2 a 5 e 22,86% de 5 a 10 salários mínimos.

Por se tratar de dias após o feriado, 60% dos questionados disseram que utilizam a pista de caminhada esporadicamente. 11,43% utilizam todos os dias, 11,43% mais de três vezes por semana, 14,28% utilizam duas ou três vezes por semana e apenas 2,86% a utilizam apenas uma vez por semana.

A maioria dos questionados afirmou que a pista supre suas necessidades de caminhada, porém, os 31,43% dos usuários que disseram que a pista não supre suas necessidades justificaram suas respostas alegando principalmente que ela é muito estreita e muito curta – eles precisam dar muitas voltas para completar a atividade. Além disso, disseram que a pista é muito cheia, monótona e que a existência de animais atrapalha a caminhada.

Quando questionados se consideravam que a pista estava em boas condições de uso, 60% afirmaram que não, pois disseram que ela apresenta muitos desníveis e rachaduras (principal reclamação) e que, quando chove, há o acúmulo de água na pista.

Também reclamaram do mau cheiro, da falta de manutenção e da falta de iluminação do local.

A seguir será apresentada, em gráficos, a avaliação dos usuários, de péssimo a excelente, sobre os itens de calçamento, arborização, iluminação, segurança e academias da pista (ATI).

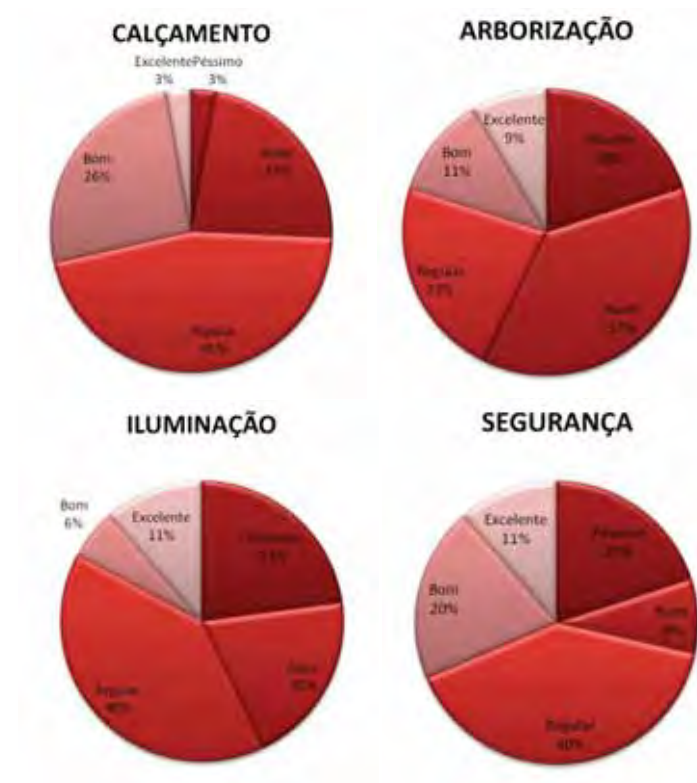




Gráfico 12, 13, 14, 15 e 16 – Avaliação dos usuários da pista de caminhada.
Fonte: Questionários – pista de caminhada. Organizado pela autora.

Os gráficos anteriores mostram que a maioria classificou o calçamento da pista como regular, apesar de anteriormente terem criticado as condições dela; em relação à arborização houve uma maior insatisfação, em que 57% dos questionados a classificaram como ruim ou péssima. Quanto à iluminação, algumas pessoas a classificaram como excelente, boa ou regular por usarem a pista de manhã ou a tarde, antes de anoitecer; porém, outras reclamaram de não poder utilizar a pista depois de anoitecer pela má iluminação artificial do local.

Apesar de 29% classificarem a segurança como péssima ou ruim, 71% a classificaram como regular, boa ou excelente pela proximidade que o local possui com as edificações policiais da cidade. Assim como o item anterior, as academias apresentaram boa classificação - 80% a classificaram como regular, boa ou excelente. Algumas pessoas até recomendaram que fossem colocadas mais academias ao longo da pista.

Na parte de sugestões, a proposta mais citada foi a de alargamento da pista, sendo também propostos mais equipamentos para academia, mais árvores, bebedouro, reforma do calçamento e aumento do comprimento da pista. Houve também a proposta de criar outros equipamentos, como ciclovia e uma área coberta para descanso e/ou alongamento, além de mais academias, como dito anteriormente. Foram propostas também melhorias na drenagem, na iluminação, na segurança e na manutenção periódica da pista. Sugeriram também a divisão da pista por fluxos e a criação de barreiras para que a terra não invada a pista em dias de chuva.

Percebe-se, através dos questionários, a necessidade de propor melhorias para a pista de caminhada, principalmente em relação a reparos e manutenção da mesma, que apresenta muitas rachaduras e desníveis provocados pela raiz das árvores e também apresenta acúmulo de água em época de chuva. Esses problemas dificultam a atividade de todos os usuários, principalmente dos idosos que apresentam algumas limitações físicas. Além de propor melhorias para a pista já existente, pretende-se criar uma extensão desse espaço para aproximar mais as pessoas do Centro de Valorização dos Idosos e também para suprir a demanda da atividade.

7. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Após o estudo da área será feito o foco no projeto da área vazia sem uso. Para tanto, foram realizadas leituras projetuais para auxiliarem em questões a serem trabalhadas no projeto.

Em seguida, será apresentado o projeto propriamente dito, através da apresentação de elementos e pontos importantes para entendimento do desenvolvimento do trabalho.

7.1. Superkilen (SUK) – Bjarke Ingels Group (BIG) (2011)

Esse projeto consiste na criação de um parque linear proposto para a cidade de Copenhagen, capital da Dinamarca, com o objetivo de tornar o bairro de Nørrebro o centro de inovação de espaços urbanos num nível internacional, podendo ser uma inspiração para outras cidades e outros bairros.



Figura 30 – Imagem geral da maquete produzida para o projeto
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

O projeto possui uma área de 33000 m², criando um pano de fundo a ser ocupado pelas pessoas e dessa forma dar identidade ao lugar. O parque é dividido em três grandes áreas e cada uma apresenta pequenos detalhes que torna o lugar diferente de qualquer outro, como pode ser observado nas imagens a seguir.



Figura 31 – Implantação do projeto
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

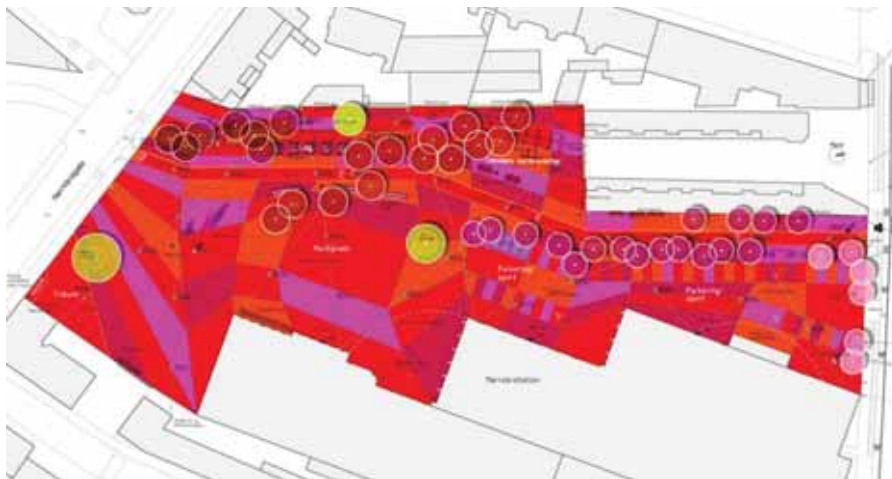


Figura 32 – Planta baixa do primeiro trecho do parque.
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

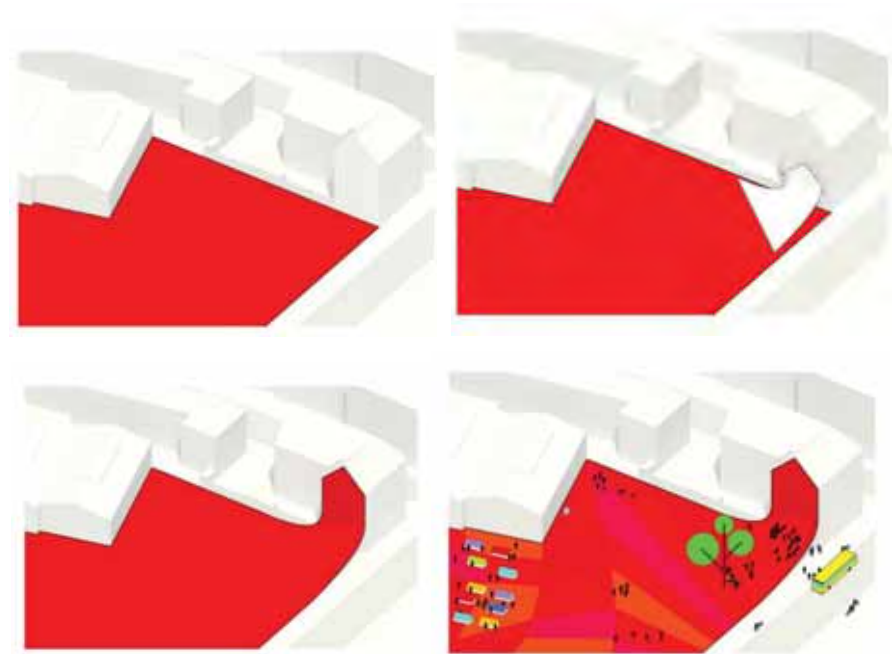


Figura 33 – Criação do detalhe no primeiro trecho
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.



Figura 34 – Planta baixa do segundo trecho do parque.
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

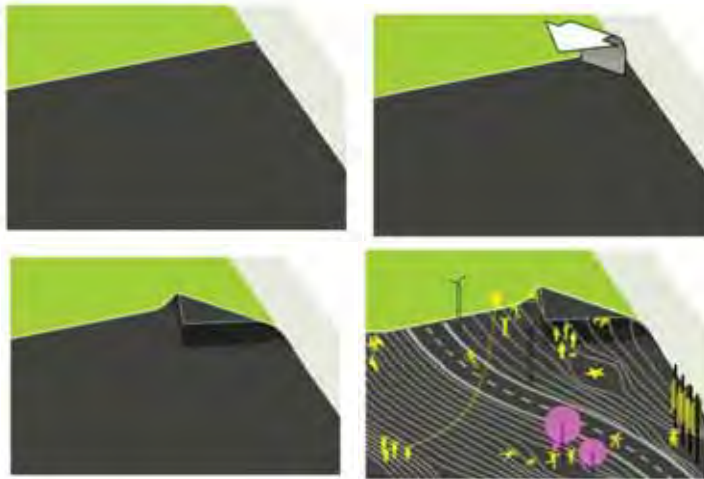


Figura 35 – Criação do detalhe no segundo trecho
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.



Figura 36 – Primeira planta baixa do terceiro trecho do parque
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.



Figura 37 – Segunda planta baixa do terceiro trecho do parque
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

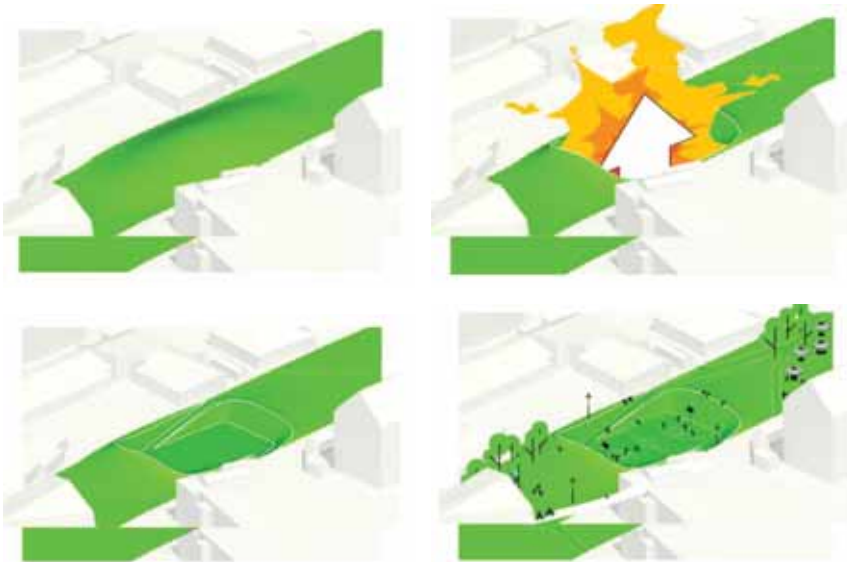


Figura 38 – Criação do detalhe no terceiro trecho
Fonte: <http://www.big.dk/projects/suk/>.

Os autores do projeto tentaram criar um espaço que tomasse forma à medida que as pessoas começassem a usar esses ambientes; eles propuseram um pano de fundo neutro em relação às culturas dos países de forma que as cores e materiais comecem com idéias gerais que vão adquirindo significado conforme vai sendo apropriado pela população.

Da mesma forma como proposto no projeto do grupo dinamarquês, pretende-se, no presente trabalho, criar ambientes de forma que as pessoas se apropriem desses espaços, transformando-os em lugares. Propõe-se a criação de setores ao longo da área onde cada “trecho” apresentará características específicas, tornando-os espaços onde as pessoas experimentam e se apropriam do local, atribuindo outras características aos ambientes, diferenciando esses lugares de outros espaços públicos abertos.

7.2. Toronto Central Waterfront – West 8 Urban design and landscape architecture and DTAH (2006)

O projeto foi proposto para a cidade de Toronto, Canadá, ao longo de 3,5km da orla do Lago Ontário e nas imediações do centro empresarial da cidade.



Figura 39 – Plano geral Toronto Central Waterfront

Fonte: <http://www.archdaily.com/111635/toronto-central-waterfront-west-8-and-dtwh/>.

Apesar de o lago ser um dos bens mais valiosos de Toronto, mesmo depois de décadas de planejamento e desenvolvimento de projetos, não havia coerência e na composição da orla. Era visualmente e fisicamente desconexo.

Para isso foi aberto um concurso internacional de design em que o grupo West 8 conseguiu alcançar seus objetivos na proposta elaborada.

A principal prioridade do Plano geral elaborado pelo escritório era de fazer a conexão entre a vitalidade da cidade e o lago.

Para tanto, usaram quatro faixas de tráfego de automóveis e criaram o *Queens Quay Boulevard*, um espaço amplo e arborizado destinado aos pedestres, localizado próximo a orla do lago, que os autores descreveram como *tree line recreational zone consisting of a pedestrian zone and bicycle track*.



Figura 40 – Queens Quay Boulevard

Fonte: <http://www.archello.com/en/project/toronto-central-waterfront/image-12/>.



Figura 41 – Queens Quay Boulevard [2]

Fonte: <http://www.archello.com/en/project/toronto-central-waterfront/image-4/>.

Além desse eixo para passeio foram propostas uma série de pontes para pedestres, uma área com elementos flutuantes que oferecem passeio de barco, novos espaços públicos ligados ao lago, decks em forma de onda, os *wavedecks*, entre outros.



Figura 42 – Wavedecks

Fonte: <http://www.archdaily.com/111635/toronto-central-waterfront-west-8-and-dtah/simcoe-wavedeck-01-west8/>.

Assim como o projeto apresentado, a proposta deste trabalho busca criar espaços como o *Queens Quay Boulevard*, espaços amplos, arborizados voltados para o uso dos pedestres de maneira que eles possam tanto apreciar a paisagem por onde estão passando quanto serem apreciados por outras pessoas que estão sentadas, ou descansando nesses espaços – promovendo a convivência de diversas maneiras.

7.3. BUGA park – Rainer Schmidt Landschaftsarchitekten (2005)

O parque BUGA fez parte do Festival Nacional de Jardins de Munique, Alemanha, em 2005.



Figura 43 – BUGA park

Fonte: <http://playgrounddesigns.blogspot.com.br/2009/04/buga-playground-munich-2005.html>.

Como se tratava de uma feira de plantas, o autor do projeto optou por utilizar caminhos orgânicos, que remetiam à estrutura dos vegetais.



Figura 44 – Processo de criação do desenho dos pisos

Fonte: <http://www.rainerschmidt.com/en/parks/bundesgartenschau-2005/>.

Entre os caminhos, formavam-se espaços que variavam de material e de altura. Dessa maneira, ele proporcionava uma área de vivência não apenas para crianças de todas as idades, mas também para jovens, adultos e idosos.



Figura 45 – Alturas variadas

Fonte: <http://www.rainerschmidt.com/en/parks/bundesgartenschau-2005/>.

Além de ter função lúdica, os volumes diferentes podem formar “nichos” onde grupos de amigos se reúnem, podem gerar áreas de sombra e áreas de sol para descanso, para leitura, entre outras atividades.

8. DIRETRIZES GERAIS

Após os levantamentos urbanos, físicos e ambientais da área de intervenção e as análises de campo e a aplicação dos questionários, temos a base necessária para elaborar diretrizes norteadoras para a execução do projeto, focando nos problemas sociais causados pelo olhar pejorativo que a sociedade tem em relação aos idosos, sem deixar de considerar os aspectos físicos, ambientais e urbanos da área de estudo.

8.1. Área de intervenção

A área de projeto envolve todas as áreas vazias sem uso próximas ao Judô (incluindo as áreas verde e institucional próximas ao cemitério), ao CVI e as áreas verdes, como mostra o mapa a seguir.

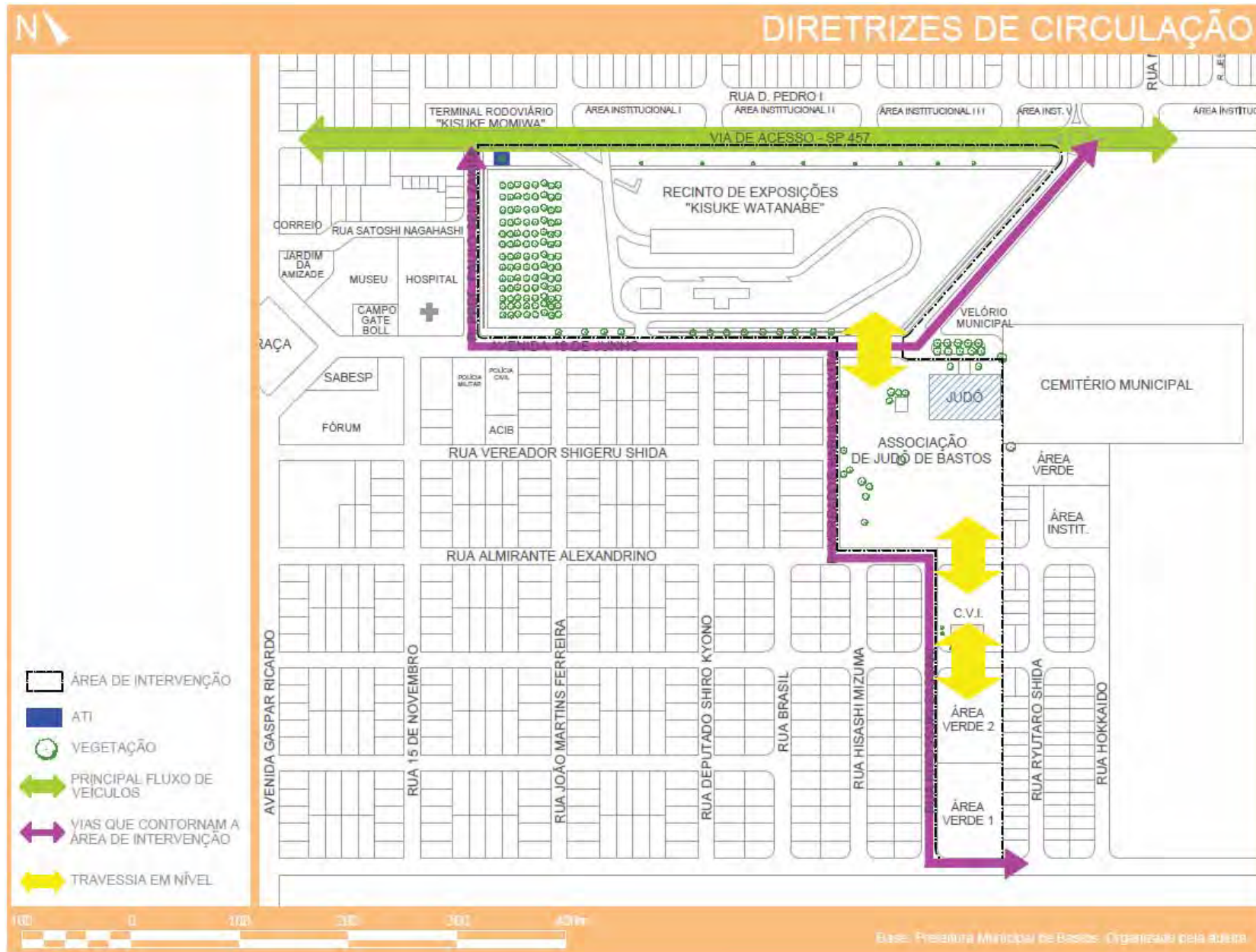


Mapa 12 – Área de intervenção.
Fonte: Organizado pela autora.

A seguir serão apresentadas diretrizes para cada um dos aspectos listados abaixo.

8.2. Circulação

- Diminuir o fluxo da Avenida 18 de junho (via entre a pista e o Judô) transferindo esse fluxo para a via de acesso a cidade, SP - 457, localizada do outro lado do recinto;
- Criar uma travessia em nível para pedestres entre a pista de caminhada e a área do Judô, entre a área do Judô e a área do CVI e entre a área do CVI e as áreas verdes.



Mapa 13 – Diretrizes de circulação.
Fonte: Organizado pela autora.

8.3. Pista de caminhada

Com base nos questionários aplicados e nas análises de campo, pretende-se melhorar as condições da pista de caminhada do Recinto através da:

- Mudança de piso que evite rachaduras e desníveis;
- Adequação da drenagem na parte mais baixa da pista;
- Arborização nos trechos onde não exista vegetação arbórea;
- Melhorias na iluminação.

Além das propostas de melhoria para a pista de caminhada do Recinto, será proposta a criação de outra pista de caminhada ao longo da área vazia sem uso, junto com a criação de uma ciclovia.

8.4. Área do Judô

- Proposta de uma área esportiva em virtude do convênio existente entre a Prefeitura Municipal e a Associação de Judô de Bastos;

- Instalação de equipamentos como quadras esportivas, pistas de skate, pistas de bocha, equipamentos para exercícios, equipamentos para alongamento, entre outros;
- Melhorar a arborização da área.

A criação desse espaço não contribuirá apenas na prática de esportes – será um ambiente que permite a convivência entre diferentes faixas etárias, pois, além de usufruir dos equipamentos, as pessoas podem promover a convivência social durante jogos, eventos ou até mesmo durante as atividades diárias.

8.5. Área do CVI

- Proposta de uma área de “lazer passivo” que, ao contrário da área esportiva, tem como objetivo incentivar atividades sem exercício físico excessivo;
- Criação de ambientes para jogos de carta, xadrez e outras atividades mais voltadas para a terceira idade;

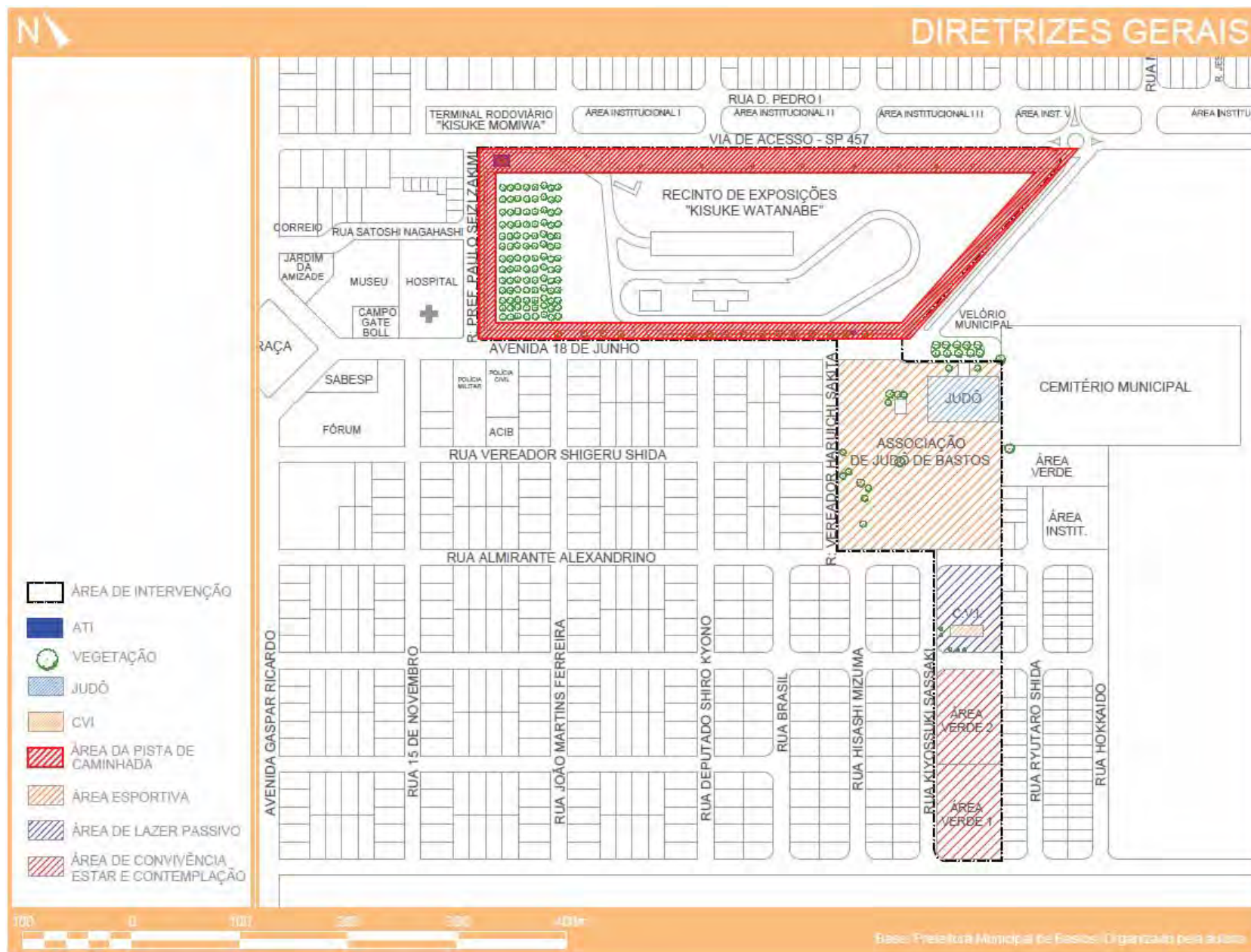
- Criação de ambientes para contação de histórias – maneira de valorizar a vivência do idoso e permitir que seja transmitido às outras gerações;
- Ampliação do CVI e adequação dos espaços já existentes;
- Criação de um espaço externo à edificação para a realização de outras atividades de maneira que esse espaço funcione como uma área de transição entre o público e o privado – entre os outros ambientes propostos e a área interna ao CVI;
- Melhoria da arborização da área;
- Criação de áreas para cultivo de hortas e flores.

8.6. Áreas verdes

- Proposta da criação de espaços de convivência para jovens, crianças, adultos e idosos;
- Áreas de playground;
- Equipamentos de alongamento e exercícios;
- Área de apresentações, eventos e aulas;

- Melhoria na arborização da área;
- Criação de espaços de estar e contemplação.

Em todas as áreas, a arborização será feita com o uso de árvores para sombreamento e árvores frutíferas, que, além de projetarem sombra, também auxiliam na alimentação da fauna local, complementam a alimentação familiar, proporcionam uma atividade lúdica e influenciam na conscientização ambiental.



Mapa 14 – Diretrizes gerais.
Fonte: Organizado pela autora.

9. PROJETO

9.1. Desenho do piso

Partindo da idéia de que para promover a convivência entre as pessoas no espaço proposto é preciso que suas atividades e seus ambientes sejam utilizados ao mesmo tempo, então seria como se o objeto proposto funcionasse como uma máquina, e cada uma de suas atividades como uma engrenagem. Para o todo funcionar, as partes precisam trabalhar juntas.

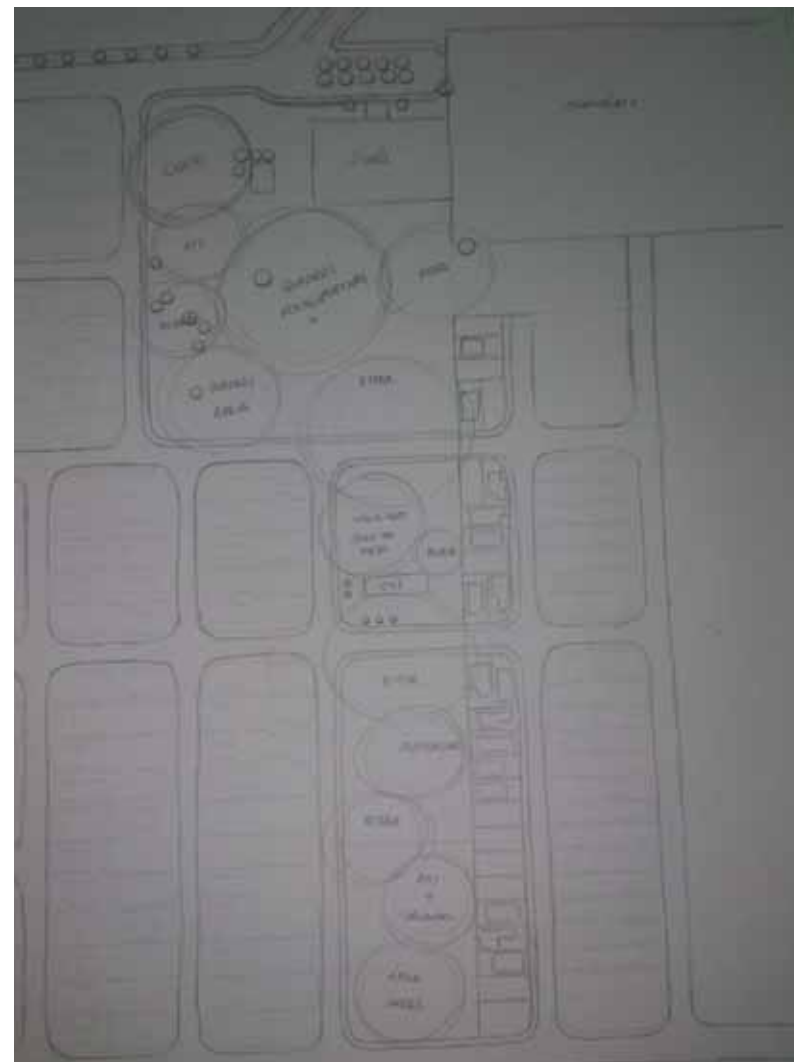


Figura 46 – Croqui da distribuição das atividades ao longo da área
Fonte: Elaborado pela autora.

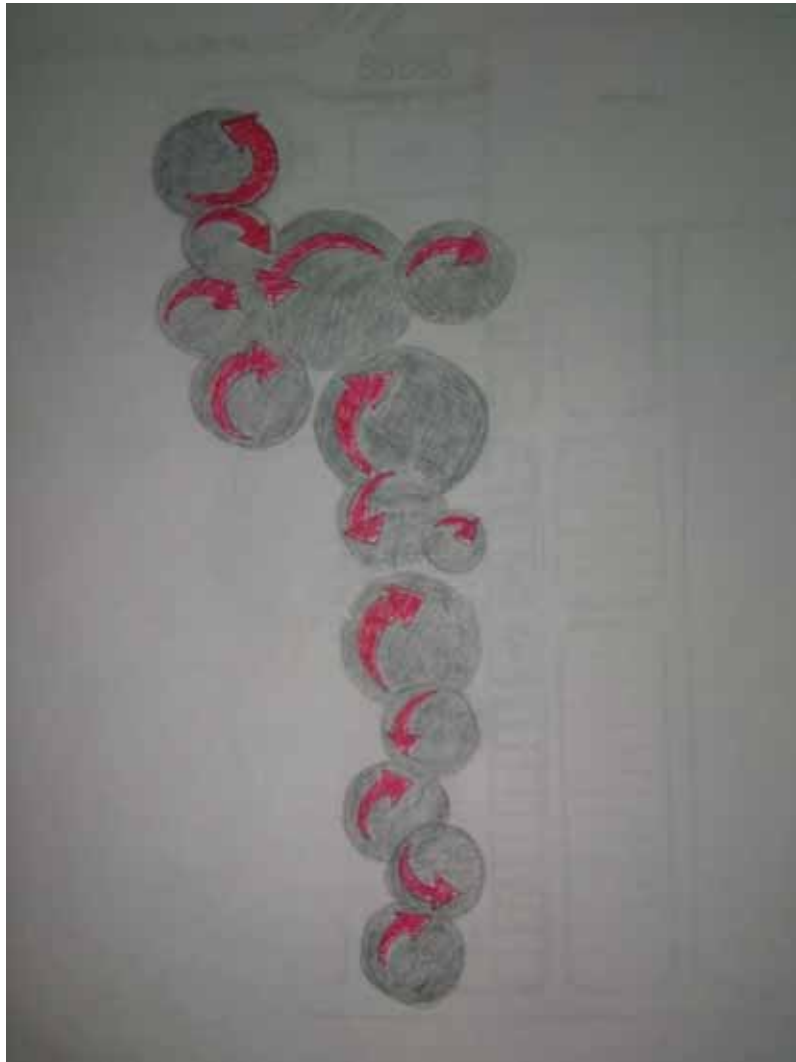


Figura 47 – Croqui das “engrenagens” e o sentido de giro
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 48 – Croqui desenho do piso
Fonte: Elaborado pela autora.

9.2. Pista de caminhada

A convivência não está somente na prática das mesmas atividades, ela também pode ser encontrada no “contemplar” e no “ser contemplado” como no projeto de Toronto, mostrado anteriormente.

Dessa maneira, optou-se por traçar a pista de caminhada e a ciclovia entre as atividades propostas, para que as pessoas que estejam caminhando possam observar aquelas que estão praticando alguma outra atividade e para que a outras pessoas também possam observar as pessoas que estão caminhando. Como pode ser observado na prancha 01 e na prancha 02, anexadas ao final da monografia.

9.3. Declividade do terreno

Como pode se observar no corte do terreno, representado na prancha 03 (anexada ao final da monografia), a área não apresenta uma inclinação muito acentuada, tendo aproximadamente inclinação de 4,3%.

Por esse motivo e pelo fato de envolver idosos no projeto, optou-se por evitar uso de escadas e trabalhar com rampas, aproveitando a pouca declividade do terreno.

9.4. Travessias em nível

Para dar continuidade à praça e priorizar os usuários desse espaço, as vias que atravessam a área foram elevadas para que o pedestre tenha preferência em relação ao automóvel. Além de elevar a via, o desenho do piso também é contínuo (respeitando as sinalizações necessárias) reforçando a prioridade do usuário.



Figura 49 – Travessia em nível
Fonte: Elaborado pela autora.

9.5. Divisa com as residências

É de livre escolha dos proprietários dos lotes que fazem divisa com a área de intervenção a utilização de grades ou cercas no limite posterior de sua propriedade. Dessa maneira, é permitido ao proprietário que ele tenha vista para a praça, fazendo com que a barreira entre o público e o privado seja amenizada.

Para marcar a transição entre o público (praça) e o privado (residência), foram propostas estruturas ao longo do caminho próximo a divisa que permitem a permeabilidade visual - tanto do pedestre para a casa quanto da casa para o pedestre.

As estruturas propostas utilizam a mesma linguagem arquitetônica da proteção das quadras, porém apresentam alguns módulos fixos e outros móveis. Os módulos fixos podem ser utilizados como murais para exposição dos trabalhos realizados pelos idosos no CVI ou como estrutura para vegetação. Os módulos móveis, fixados por uma estrutura central pivotante, além de servirem como murais de exposição, também podem ser utilizados

como brises, manipulados pelos próprios usuários que direcionam a estrutura de acordo com a insolação.



Figura 50 – Estruturas próximas à divisa com os lotes residenciais
Fonte: Elaborado pela autora.

9.6. Distribuição das atividades

Como o foco do trabalho é a integração das pessoas, buscou-se na proposta diversificar os usos e atividades ao longo da área sem que houvesse a concentração de uma mesma atividade num mesmo lugar. Dessa maneira, o avô pode fazer seu exercício no equipamento de ATI e, ao mesmo tempo, cuidar da netinha que brinca na área ao lado.

Através da variedade e da distribuição dos equipamentos e atividades, pretende-se promover uma maior convivência, permitindo vários usos para um mesmo espaço.

9.7. Ondulações no terreno

Assim como no projeto BUGA park, apresentado anteriormente, foram criados volumes em algumas partes do terreno para uso da população. Em algumas áreas esses volumes formam o playground das crianças, em outras formam espaços de estar e/ou descanso, podendo também ser um espaço para encontrar os amigos.

Essas ondulações no terreno convidam as pessoas de todas as idades a interagir nesse espaço, seja para brincar, para relaxar ou para socializar.



Figura 51 – Ondulações no terreno [1]
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 52 – Ondulações no terreno [2]
Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 53 – Ondulações no terreno [3]
Fonte: Elaborado pela autora.

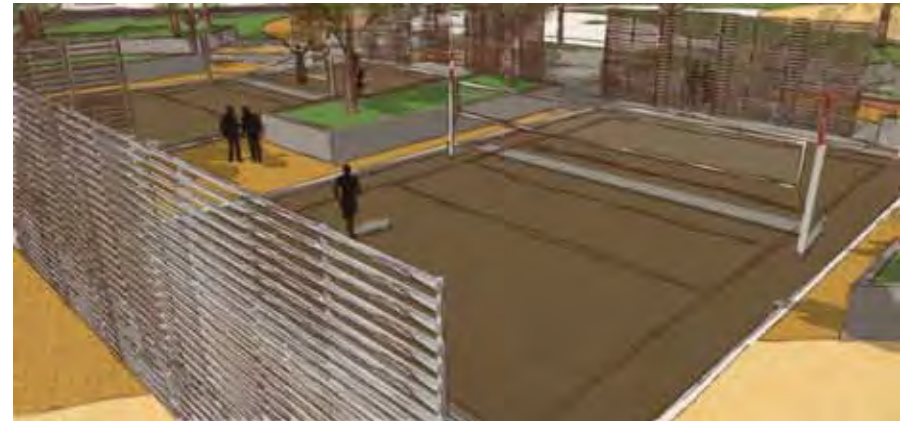


Figura 54 – Proteção da quadra [1]
Fonte: Elaborado pela autora.

9.8. Proteção das quadras

A proteção das quadras foi projetada de maneira que desempenhasse a sua função e, ao mesmo tempo, tivesse uma qualidade estética diferenciada das proteções convencionais.



Figura 55 – Proteção da quadra [2]
Fonte: Elaborado pela autora.

9.9. Informações técnicas do projeto

Área total do projeto: 50.645 m²

Área total pavimentada: 37.280 m²

Área verde: 13.365 m²

Comprimento da pista de caminhada: 1.312 m

Comprimento da ciclovia: 1.219 m

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como as autoras Sommerhalder e Nogueira (2003) afirmaram “[...] incentivar programas de relacionamento intergeracional pode ser um primeiro passo [...]”, sabe-se que a proposta da valorização do espaço público não soluciona o problema do idoso como um todo, mas é um começo para que as pessoas possam enxergar a terceira idade de outra forma.

Sakata (2011, p. 67) afirma que:

É inocência supor que pessoas convivendo em um mesmo espaço serão mais generosas entre si; mas isto é o princípio para o reconhecimento do outro, do diferente. Esta interação silenciosa pode não levar a transformações das estruturas sociais, mas ensina a viver em sociedade.

É preciso que várias entidades, profissionais e órgãos trabalhem juntos para solucionar esse problema através da criação de ações e meios que possam promover essa convivência fazendo com que viver com o outro, aceitando as diferenças e limitações, se torne um hábito na sociedade.

11. REFERÊNCIAS

A INCLUSÃO do idoso na sociedade é um valor que não pode ser esquecido. Disponível em:

<<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2006/espaco67mai/atualiza/dicas.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2011.

ALEX, S. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac, 2008. 291 p.

BARRETO, M. L. F. **Admirável mundo velho**: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992. 237 p.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Estatuto do Idoso**, Ministério da Saúde, Brasília, 2008. 2. ed.

CÂMARA MUNICIPAL DE BASTOS. Disponível em: <<http://www.camarabastos.sp.gov.br/>>. Acesso em: 9 mai. 2012.

CAMARGO, R. C. T. **A universidade, os cursos de fisioterapia e a terceira idade**. 1998. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Concentração “Práxis Pedagógica e gestão em Ambientes Educacionais”) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 1998.

CARRIVALE, G. **Que lugar ocupam os idosos na nossa sociedade?** Disponível em: <<http://opinionsur.org.ar/joven/O-que-lugar-ocupam-os-idosos-na>>. Acesso em: 7 nov. 2011

CARVALHO, R. B. C. **O processo de envelhecimento e os benefícios da atividade física na saúde e qualidade de vida**. Revista Digital, Buenos Aires, set. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/o-processo-de-envelhecimento-e-os-beneficios-da-atividade-fisica.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

CARVALHO, R. C. **Centro de convivência Cidade Viva**. 2011. 62 f. Trabalho final de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C. Espaços livres e qualidade de vida urbana. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 11, p. 277 – 288, dez. 1998.

DEBERT, G. G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 49-67.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos e reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2004. 266 p.

FEDERAL GARDEN SHOW 2005 MUNIQUE. Disponível em: <<http://www.rainerschmidt.com/en/parks/bundesgartenschau-2005/>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

FRANÇA, L. S. **O envelhecimento ainda surpreende muitos**. Disponível em: < <http://www.guiarh.com.br/pp46.html>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

GALINDO, M. **Playground design**. 1. ed. Berlim: Braun Publishing AG, 2012. 240 p.

GOYAZ, M. Vida ativa na melhor idade. **Revista da UFG**, Goiás, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/vida.html>. Acesso em: 1 jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados demográficos sobre o município de Bastos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350580#>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1957. v. 28, p. 126-128.

INOUE, J. Y. Complexo Habitacional para a terceira idade. 2008. 110 f. Trabalho final de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

LIMA, A. M. M.; SANGALETI C. T. Cuidar do idoso em casa: limites e possibilidades. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 206 p.

LOMAS, P. F. Planejamento estratégico em esportes e lazer: diagnóstico, avaliação e perspectivas. 2008. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre – objeto de trabalho. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 21, p. 175 – 197, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS. Disponível em: <<http://www.bastos.sp.gov.br/>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

RESENDE, J. R. Centro para idosos. 2008. 87 f. Trabalho final de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 312 p.

SAKATA, F. G. **Paisagismo urbano**: requalificação e criação de imagens. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011, 272 p.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**. 2 ed. São Paulo: SESC – CETI, 1982. 124 p.

SEGALLA, J. I. S. F.; SILVA, C. R.; PEDROSO, G. S. O idoso e a deficiência – um novo olhar à questão da inclusão social do idoso. In: Congresso Nacional CONPEDI, XVII, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília – DF, 2008. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/06_577.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2012.

SILVA, R. P. Estatuto do idoso: em direção a uma sociedade para todas as idades? **Jus Navigandi**, Teresina, n. 898, dez. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/7723>>. Acesso em: 4 mai. 2012.

SOMMERHALDER, C.; NOGUEIRA, E. J. As relações entre gerações. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Org.). **E por falar em boa velhice**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p.101-112.

SUK: Superkilen. Disponível em: <<http://www.big.dk/projects/suk/>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

TORONTO CENTRAL WATERFRONT. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/111635/toronto-central-waterfront-west-8-and-dtwh/>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

TORONTO CENTRAL WATERFRONT. Disponível em:

<<http://www.archello.com/en/project/toronto-central-waterfront>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

ANEXOS

ANEXO 1





PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS
ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO



Art. 11 - Os membros do Conselho poderão ser dispensados a pedido ou na forma estabelecida no Regimento Interno.

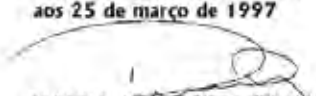
Art. 12 - O Presidente do Conselho Municipal do Idoso será escolhido entre seus membros.

Art. 13 - Caberá ao Fundo Social de Solidariedade do Município de Bastos propiciar ao Conselho Municipal do Idoso as condições necessárias ao seu funcionamento.

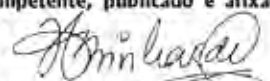
Art. 14 - Compete ao Conselho Municipal do Idoso elaborar programas municipais compatíveis com a política municipal do Idoso.

Art. 15 - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS,
aos 25 de março de 1997


DANIEL APARECIDO FERNANDES
Prefeito Municipal

Registrado em livro competente, publicado e afixado em local público de costume, na data supra.


Francisco Carlos Binhardi
Assistente de Gabinete

ANEXO 2


PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS
ESTADO DE SÃO PAULO
SABRETS DO INTERIO

VISTO
Bastos, 10 de agosto de 2006

RECEBI
Bastos, 10 de agosto de 2006

LEI Nº 1.906/06
DE 10 DE AGOSTO DE 2006

NATALINO CHAGAS, Prefeito Municipal,
Usando de suas atribuições legais,
FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou
E ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

AUTORIZA O PREFEITO MUNICIPAL A CELEBRAR CONVÊNIO COM A ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ DE BASTOS PARA A UTILIZAÇÃO DE PARTE DO IMÓVEL PERTENCENTE À ENTIDADE

Art. 1º - Fica o Prefeito Municipal autorizado a celebrar Convênio com a Associação de Judô de Bastos, reconhecida de Utilidade Pública através da Lei Municipal nº 825/96, inscrita no CNPJ nº 54.707.997/0001-43, com Sede na Avenida 16 de Junho nº 400, objetivando a utilização de parte do imóvel e dependências pertencentes à entidade, conforme Minuta que fica fazendo parte integrante desta lei.

Art. 2º - Fica igualmente a Municipalidade autorizada a arcar com o pagamento das despesas decorrentes com o consumo de água e esgoto e energia elétrica do imóvel, bem como a efetuar, às suas expensas, as obras de reformas e adaptações que julgar necessárias para o perfeito desenvolvimento dos projetos e serviços a serem realizados nas dependências do imóvel.

Art. 3º - As despesas decorrentes com a execução desta Lei correrão por conta de verbas próprias, constantes no Orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS,
Aos 10 de agosto de 2006


NATALINO CHAGAS
Prefeito Municipal

Registrada em livro competente, publicada e afixada em local público de costume, na data supra


Francisco Carlos Binhardi
Assistente de Secretária Municipal do
Gabinete do Prefeito


PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS
ESTADO DE SÃO PAULO
SABRETS DO INTERIO



INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS E A ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ DE BASTOS, PARA A UTILIZAÇÃO DE CENTRO DE TREINAMENTO.

Até o presente instrumento que entre si celebram, de um lado, a **PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS**, Repartição Pública, inscrita no CNPJ sob o nº 45.547.403/0001-93, estabelecida na Rua Ademir de Barros nº 530, nesta Cidade de Bastos, Estado de São Paulo, representada neste ato pelo seu Prefeito Municipal, sr. Natalino Chagas, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade RG nº 0.000.000 SSP/SP e CPF nº 000.000.000-00, residente e domiciliado nesta Cidade de Bastos, na Rua Osvaldo Cruz nº 199, doravante denominada simplesmente **PREFEITURA**, e de outro lado, a **ASSOCIAÇÃO DE JUDÔ DE BASTOS**, entidade constituída sem finalidades lucrativas, inscrita no CNPJ sob o nº 54.707.997/0001-43, estabelecida na Avenida 16 de Junho nº 400, nesta Cidade de Bastos, Estado de São Paulo, representada neste ato pelo seu Presidente, sr. Raul de Melo Serra Barreto, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade RG nº 0.000.000 SSP/SP e do CPF nº 000.000.000-00, doravante denominado simplesmente **ASSOCIAÇÃO**, têm entre si justo e acertado o seguinte, conforme as cláusulas e condições abaixo avençadas:

PRIMEIRA: Constitui objeto do presente Convênio a cessão, pela **ASSOCIAÇÃO**, de parte das dependências que integram o Centro de Treinamento de Judô situado na Avenida 16 de Junho nº 400, para que a **PREFEITURA** possa instalar no local a Secretaria Municipal de Esportes e desenvolver projetos esportivos, educacionais e culturais.

PARÁGRAFO ÚNICO: Poderão ser utilizados pela **PREFEITURA** as seguintes áreas:

a) - 1 Sala destinada a instalação da Sede da Secretaria Municipal de Esportes.
b) - 3 Salas para serem utilizadas como Almoxarifado e atividades específicas;
c) - 1 Salão para atividades de prática de Capoeira;
d) - 1 Salão para atividades de Dança;
e) - 2/3 da Área da Telam para as atividades de Karatê;
f) - 1 Residência em alvenaria;
g) - 1 Campo de Futebol;
h) - Parte da Área externa para a implantação de outras modalidades esportivas.

SEGUNDA: A **PREFEITURA** poderá executar no local, às suas expensas, obras e serviços necessários para a implantação de Pista de Bicicross, Campos para a prática de Futebol de Anis e Voley, Quadra poliesportiva, Pista de Atletismo, sanitários, banheiros e demais adaptações que se fizerem necessárias para o atendimento dos projetos a serem desenvolvidos pela Prefeitura Municipal.





PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS
ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

TERCEIRA: A **PREFEITURA** deverá conceder nas dependências da **ASSOCIAÇÃO** todas as modalidades esportivas, culturais e educacionais desenvolvidas no Município, monitorando e coordenando os projetos sociais e incrementando a instalação de novas iniciativas, mediante a parceria com profissionais, entidades e órgãos dos governos federal e estadual que visem estimular as crianças, jovens e adultos à prática de esportes.

QUARTA: Pela cessão das dependências ocupadas a **PREFEITURA** arcará com o pagamento das taxas de consumo de água e energia elétrica da **ASSOCIAÇÃO**, bem como efetuará as reformas necessárias a, a cada dois anos, a pintura total do prédio mediante colaboração mútua entre as partes.

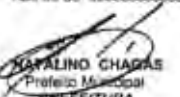
QUINTA: O presente Convênio entrará em vigor na data da sua assinatura e sua validade será por prazo indeterminado, não podendo, contudo, ser rescindido antes de 31 de dezembro de 2008.

SEXTA: Respeitado o constante na Cláusula anterior, este Convênio poderá ser rescindido a qualquer momento, desde que a parte denunciante o faça a outra, por escrito, dentro de um prazo mínimo de 90 (noventa) dias, sem que caiba indenizações de qualquer espécie entre as partes, sendo incorporado ao patrimônio da **ASSOCIAÇÃO** as obras e benfeitorias porventura realizadas pela **PREFEITURA**.

SÉTIMA: Para dirimir quaisquer dúvidas porventura oriundas do presente instrumento foi eleito o Foro Distrital de Bastos, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que o seja.

É por estarem de comum acordo, assinam o presente para que surta os seus efeitos legais, na presença de duas testemunhas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BASTOS
Aos 00 de -xxxxxxxxxxxx- de 2008


KATALINO CHAGAS
Prefeito Municipal
PREFEITURA

RAUL DE MELO SENRA BISNETO
= PRESIDENTE =
ASSOCIAÇÃO

Testemunhas:

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO – USUÁRIOS DO CVI

Projeto: Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo / Trabalho que envolve a questão da integração do idoso na sociedade e propõe a criação de um equipamento onde todos possam usufruir desse espaço de maneira a proporcionar a convivência entre todas as idades

Objetivo: perfil, avaliação e demanda dos usuários do CVI

I – PERFIL DO USUÁRIO

1. Escolaridade	2. Idade	3. Rendas em S. Mín.	4. Frequência ao Centro
☐ EF completo	_____	☐ menos de 1 S. M.	☐ 1x por semana
☐ EF incompleto		☐ 1 a 2 S. M.	☐ 2 ou 3x por semana
☐ EM completo		☐ 2 a 5 S. M.	☐ mais de 3x semanais
☐ EM incompleto		☐ 5 a 10 S. M.	☐ todos os dias
☐ Superior compl.		☐ mais de 10 S. M.	☐ esporadicamente
☐ Superior incompl.			

II – AVALIAÇÃO

1. O espaço do CVI supre suas necessidades?

☐ Sim

☐ Não_Por quê? _____

2. Quais suas necessidades que o espaço do Centro não supre?

3. Existe algum tipo de dificuldade encontrado pelo Sr.(a) em algum momento, durante a realização de alguma atividade? _____

4. Avalie com notas de 1 a 5 (sendo 1 para péssimo – 5 para excelente) os seguintes itens:

A) Ventilação _____ B) Arborização _____ C) Iluminação _____ D) Segurança _____
E) Banheiros _____

III – SUGESTÕES

1. Se você pudesse mudar algum aspecto do CVI, o que mudaria?

IV – AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO A PISTA

1. Usa a pista?☐ Sim☐ Não_ Por quê? _____

2. Como avalia a pista?☐ ótima☐ boa☐ regular☐ ruim☐ péssima**3. Usa outros espaços públicos de Bastos?**☐ Sim_ Quais? _____

☐ Não

V – O que mudou na sua vida ao chegar à terceira idade?

- Relações sociais:

- Recursos financeiros:

- Usos do tempo e do espaço da cidade:

ANEXO 4

___/06/2012 () manhã () tarde

QUESTIONÁRIO – USUÁRIOS DA PISTA

Projeto: Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo / Trabalho que envolve a questão da integração do idoso na sociedade e propõe a criação de um equipamento onde todos possam usufruir desse espaço de maneira a proporcionar a convivência entre todas as idades

Objetivo: conhecer a avaliação e as demandas dos usuários da pista de caminhada

I – PERFIL DO USUÁRIO

1. Escolaridade	2. Idade	3. Rendas em S. Mín.	4. Ocupação	5. Frequência a pista
() EF completo	_____	() menos de 1 S. M.	() Comerciante	() 1x por semana
() EF incompleto		() 1 a 2 S. M.	() Comerciarío	() 2 ou 3x por semana
() EM completo		() 2 a 5 S. M.	() F. Público	() mais de 3x semanais
() EM incompleto		() 5 a 10 S. M.	() Aposentado	() todos os dias
() Superior compl.		() mais de 10 S. M.	() Profissional Liberal	() esporadicamente
() Superior incompl.			() outro	
			Qual? _____	

II – AVALIAÇÃO

1. A pista supre suas necessidades de caminhada?
() Sim
() Não _ Por quê? _____
2. Você considera que a pista está em boas condições de uso?
() Sim
() Não _ Por quê? _____

3. Avalie com notas de 1 a 5 (sendo 1 para péssimo – 5 para excelente) os seguintes itens:

A) Calçamento _____ B) Arborização _____ C) Iluminação _____
D) Segurança _____ E) Academias _____

III – SUGESTÕES

1. Existe algum equipamento que você gostaria que existisse na pista?
() Sim_Qual? _____

() Não _____

2. Se você pudesse mudar algum aspecto da pista, o que mudaria?
